



ÚNICO

Maranhão



Índice

Maranhão Único	04
📍 São Luís - Patrimônio Cultural.....	06
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.....	10
Alcântara.....	14
Parque Nacional da Chapada das Mesas e Entorno.....	18
Bumba-Meu-Boi.....	26
Tambor-de-Crioula.....	30
Turismo Cultural	34
Cidades Patrimônio, História e Arquitetura.....	36
Cultura e Festas Populares.....	42
Artesanato.....	46
Gastronomia.....	48
Ecoturismo	50
Parques Nacionais - Patrimônio Natural.....	52
Praias e Passeios Náuticos.....	56
Experiência de Base Comunitária.....	58
Observação de Aves.....	59
Turismo de Aventura	60
Práticas Verticais: Rapel, Canionismo e Tirolesa.....	62
Trekking.....	64
Voo Motor.....	65
Boiacross.....	66
Surf e Kitesurf.....	67
Sugestões de Roteiros	68
Calendário de Festas, Feiras e Eventos	74
Informações Úteis	76





Maranhão, único!

Maranhão. Até hoje não se sabe ao certo o que a palavra significa. Mas basta seus pés a terra tocar para ter a certeza da sua grandeza, seus encantos e sua energia. Uma mistura francesa, portuguesa, holandesa, bem brasileira. Um destino único. Afinal, em que lugar do mundo é possível presenciar o encontro da Amazônia com o mar? Onde mais se vê um deserto de areias brancas com milhares de lagoas cristalinas? Onde mais se pode apreciar o maior acervo de azulejos portugueses fora de Portugal? Em que lugar das Américas existe um delta em mar aberto? Tudo isso e muito mais é o Maranhão. Cenários naturais raros. Povo com raça, com graça, com fé. Patrimônio histórico, cultural e arquitetônico reconhecido pelo mundo. Sabor e afeto. Descanso e diversão. As festas, a dança, o toque e os sotaques fazem parte da vida desse estado onde originalidade e tradição se misturam a uma culinária singular. O encontro da poesia com a natureza, do esporte com a aventura, da fala com o sorriso, da fauna com a flora. Maranhão dos azulejos, dos seus casarões ao branco sem fim das suas dunas. Da batida dos seus tambores ao charme da sua arquitetura. Maranhão de lugares que, pelo menos uma vez na vida, merecem ser conhecidos, vividos e experimentados.

ÚNICO
 Maranhão





São Luís - Patrimônio Mundial.

Onde se esbanja Cultura e História. O Centro Histórico de São Luís é cheio de charme com seus patrimônios tombados e casarões seculares, em sua maioria, revestidos de azulejos portugueses pintados à mão. É um dos mais importantes conjuntos arquitetônicos da América Latina. São mais de mil construções na área declarada Patrimônio Mundial pela UNESCO. A Rua Portugal, o Palácio dos Leões, sede do governo estadual, a Catedral da Sé, os palácios Episcopal, La Ravardiére e Cristo Rei, o Teatro Arthur Azevedo, entre muitos outros, emocionam a todos com sua história e riqueza. Neste belíssimo cenário, a culinária também é atração. Não tem como não se deixar seduzir pelos sabores regionais do imperdível arroz de cuxá, da caldeirada de camarão e frutos do mar, dos sucos de bacuri e cupuaçu, além do tradicional doce de buriti.

Acesso: O Aeroporto Internacional Marechal Hugo da Cunha Machado, em São Luís, recebe voos diários das principais capitais do Brasil.



PARQUE NACIONAL DOS
LENÇÓIS MARANHENSES



Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Único deserto do mundo com milhares de lagoas. O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é um verdadeiro paraíso natural, com 155 mil hectares de dunas. Sua singularidade atrai turistas do mundo inteiro dispostos a encarar longas caminhadas pelos areais para se emocionar com cenários de deslumbrante beleza e se deliciar com mergulhos nas águas cristalinas das lagoas que se formam entre as dunas devido ao acúmulo de águas das chuvas, especialmente entre os meses de junho e julho, período em que as lagoas atingem seus níveis máximos de cheia. Para os mais aventureiros, em qualquer época do ano, cavalgar ou fazer trekking cruzando o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é uma experiência que dificilmente se apaga da memória. A geometria das dunas moldadas pelos ventos, agraciadas pelo desfile de cores do nascer e pôr do sol, revela sempre uma grande surpresa. Conviver com as comunidades locais também proporciona um intercâmbio muito rico de experiências. E os mais ousados ainda podem sobrevoar os Lençóis e contemplar sua imensidão com uma visão única do encontro das dunas com o mar.

Acesso: O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é acessível através das cidades de Barreirinhas e de Santo Amaro do Maranhão. As duas cidades concentram serviços de receptivo que fazem o transporte e oferecem passeios às lagoas mais próximas às respectivas entradas. Todos os passeios devem ser feitos com guias.



Lençóis





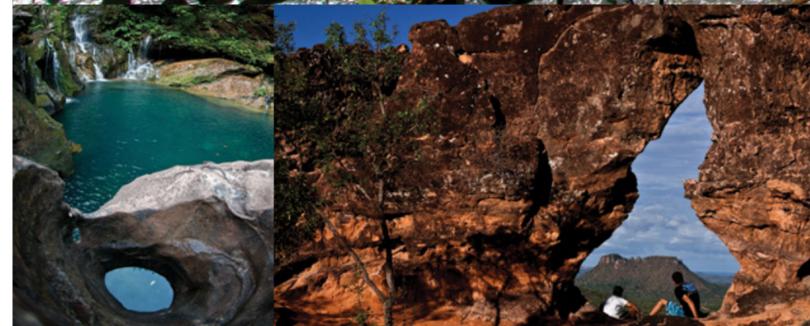
Alcântara.

Charme colonial onde começa a Amazônia. Alcântara é uma pequena cidade-monumento localizada em plena Amazônia Legal, cercada por praias e ilhas desertas. Orgulha-se de ser a primeira cidade histórica amazônica reconhecida como Patrimônio Nacional pelo IPHAN. O estilo colonial de seu importante conjunto arquitetônico, reflete uma história de opulência e riqueza, quando Alcântara era habitada por ricos barões. Suas principais atrações podem ser visitadas a pé, em calmos passeios pelas ruas calçadas de pedra do seu Centro Histórico, passando pela Praça da Matriz, visitando a Casa da Câmara e Cadeia, o Museu Histórico e Artístico de Alcântara, a Casa do Divino e as igrejas coloniais. Com um pouco mais de tempo, pode-se também fazer passeios de barco pelos igarapés amazônicos e visitar ilhas como a do Livramento, considerada a mais bela praia de Alcântara. De lá, é possível observar o voo dos guarás, aves de plumagem vermelha, encontradas com frequência na região.

Acesso: A maneira mais fácil para se chegar a Alcântara é por meio da travessia da Baía de São Marcos, que separa a Ilha de São Luís e a cidade histórica de Alcântara. A travessia é feita por lanchas e catamarãs, que, de acordo com a tábua das marés, partem diariamente do terminal hidroviário da Praia Grande, que fica no Centro Histórico de São Luís.



PARQUE NACIONAL DA
CHAPADA DAS MESAS
E ENTORNO



Parque Nacional da Chapada das Mesas e entorno

Aventura e natureza na chapada mais secreta do Brasil. Criado em 2005, o Parque Nacional da Chapada das Mesas é um dos mais novos parques nacionais do Brasil. Florestas de buritizais, sertões, relevo de chapadas vermelhas, estonteante conjunto de curiosas formações rochosas, cânions, cavernas e cachoeiras. São inúmeras as surpresas e aventuras que uma viagem ao Parque Nacional da Chapada das Mesas pode revelar. Este santuário ecológico de 160 mil hectares traz incontáveis espetáculos naturais, exemplares únicos do Cerrado brasileiro. Mas, sem dúvida, as cachoeiras e suas piscinas naturais de água cristalina com temperaturas amenas, em meio aos imensos paredões rochosos, são as grandes responsáveis pelo encanto que envolve o Parque. Destacam-se as cachoeiras de São Romão e Cachoeira da Prata. Outras atrações são o trekking até o Morro das Figuras, com inscrições rupestres e as trilhas ecológicas como a que leva até o Morro do Chapéu. O entorno do Parque oferece diversos atrativos imperdíveis. São trilhas que levam a incríveis cachoeiras e mirantes, praias e passeios fluviais e muita aventura.

Acesso: A cidade de Carolina, às margens do Rio Tocantins, é o ponto de partida para quase todos os passeios ao Parque Nacional da Chapada das Mesas. Por via aérea, o aeroporto mais próximo de Carolina é o de Imperatriz, distante 200 quilômetros.



BUMBA-MEUBOI



Bumba-Meu-Boi.

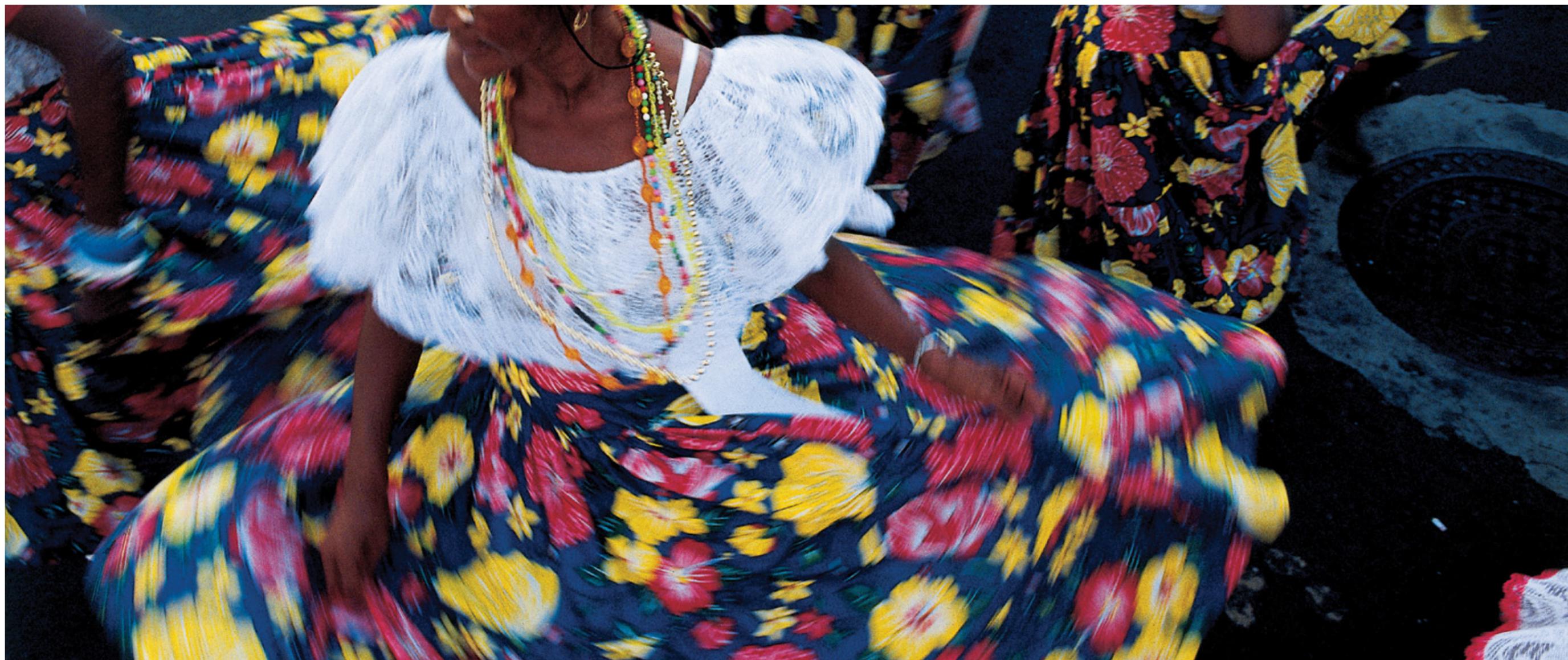
Em que lugar do mundo desejo de mulher ao invés de acabar em briga, acaba em festa? Só no Maranhão. Numa fazenda de gado, Pai Francisco mata um boi de estimação de seu senhor para satisfazer o desejo de sua esposa grávida, Mãe Catirina, que quer comer língua. Quando descobre o sumiço do animal, o senhor fica furioso e, após investigar entre seus escravos e índios, descobre o autor do crime e obriga Pai Francisco a trazer o novilho de volta. Curandeiros são convocados e quando o boi ressuscita urrando, todos participam de uma enorme festa para comemorar o milagre. Da lenda, surgiu a brincadeira democrática do Bumba-Meu-Boi, tradição que se mantém desde o século XIX, arrastando maranhenses e visitantes, principalmente durante o período das festas juninas, onde os grupos de diferentes sotaques se espalham pelos arraiais, e também no mês de julho, quando acontece o Vale Festejar, em São Luís. Essa manifestação secular reúne em todo o estado inúmeros grupos de Bumba-Meu-Boi diferenciados por seus diversos



sotaques. Cada sotaque com características próprias e tradicionais, que se manifestam nas roupas, na escolha dos instrumentos, no tipo de cadência da música e nas coreografias. Se o seu cliente é de encantar-se com as lendas e com a rica cultura popular, o Maranhão tem muito a oferecer.



TAMBOR-DE-CRIOULA



Tambor-de-Crioula.

Emoção a cada batida. Não há como não se deixar levar pela magia do Tambor-de-Crioula, assim como o Bumba-Meu-Boi, tombado como Patrimônio Imaterial Nacional pelo IPHAN. Uma herança africana que se manifesta com dança, canto e a batida dos tambores e que no passado costumava ser praticada pelos escravos em louvor a São Benedito, um dos seus santos mais populares. Alegre, vibrante e com movimentos marcantes, o Tambor-de-Crioula pode ser apreciado ao ar livre, nas praças, casas e interior de terreiros em qualquer época do ano, mas principalmente durante o São João e Carnaval. As roupas das coreiras, como são chamadas as brincantes, são sempre muito coloridas, mas o que chama mesmo a atenção na dança é a “umbigada” ou “punga”, quando as mulheres rodopiam e, em seguida, vão de encontro uma das outras para dar a umbigada, encontro de barriga com barriga, que é a senha para nova dançarina entrar na roda. Sempre ao som inebriante dos tambores tocados pelos homens.

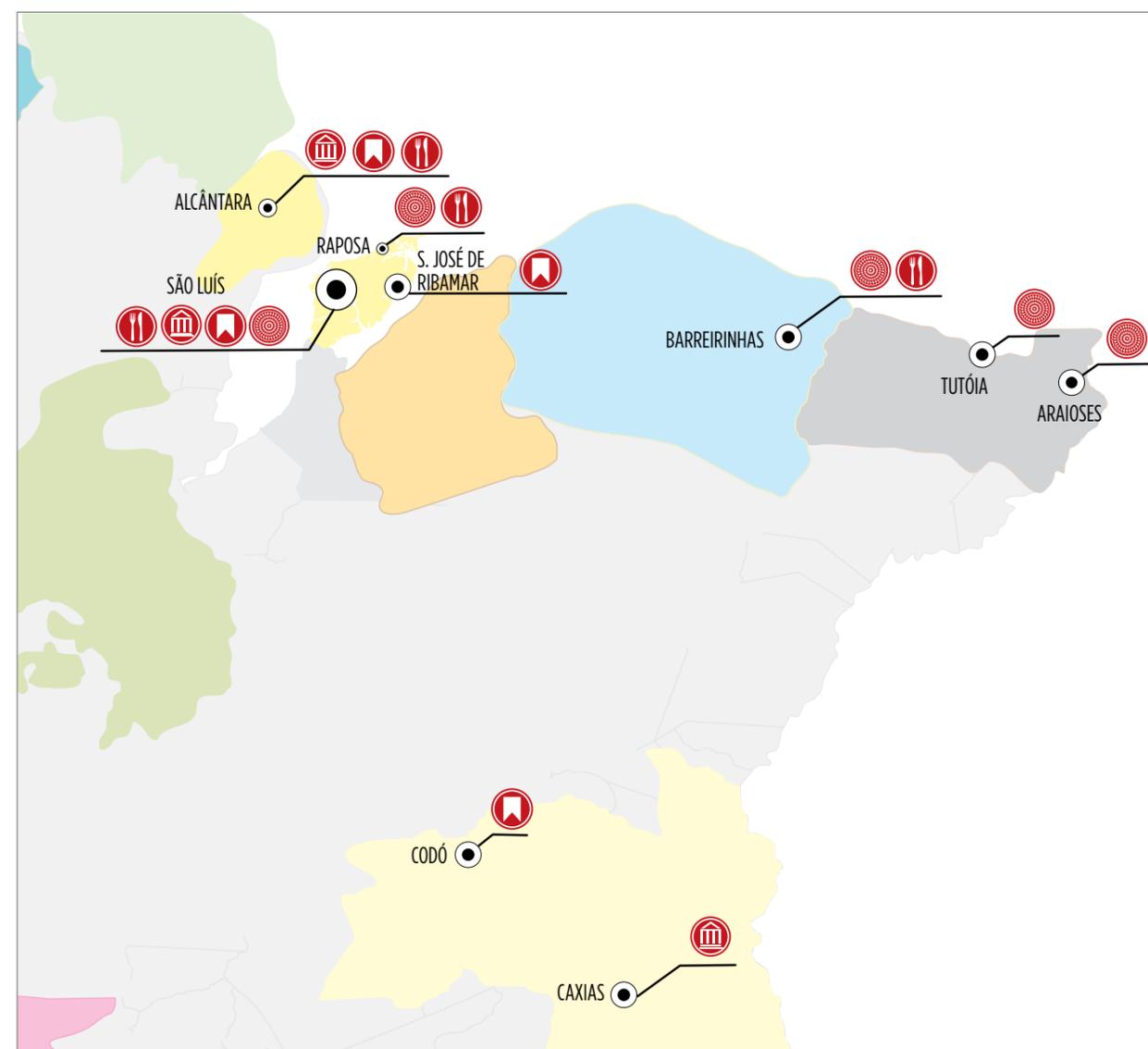
Turismo Cultural no Maranhão

Uma experiência única.

○ Maranhão respira e exala uma cultura forte e autêntica.

A singularidade da arquitetura de sua capital, reconhecida mundialmente, a memória histórica das suas cidades coloniais, a reverência cotidiana às suas crenças religiosas, seu folclore vivo, o colorido contagiante das suas festas, o sincretismo entre o profano e o religioso, o ritmo das suas músicas e a musicalidade de sua gente, a alma de sua poesia, os sabores da sua culinária, o artesanato que brota das mãos habilidosas dos seus artesãos e artistas. Um destino que proporciona uma experiência cultural marcante, fruto de uma mistura rara: a herança de africanos, portugueses, indígenas, franceses e holandeses, a influência das rádios caribenhas, em um lugar que é meio Norte e meio Nordeste. E que acolhe, de um jeito espontâneo, festeiro e hospitaleiro, turistas vindos de toda a parte do Brasil e do mundo, dispostos a integrar este espetáculo de cores, sons, sabores e magia.

Atividades	Destinos
 Cidades Patrimônio, História e Arquitetura	São Luís Alcântara Caxias
 Cultura e Festas Populares	São Luís Alcântara São José de Ribamar Codó
 Artesanato	São Luís Barreirinhas Raposa Araíoses Tutóia Alcântara
 Gastronomia	São Luís Alcântara Raposa Barreirinhas





Cidades Patrimônio, História e Arquitetura

São Luís

SÃO LUÍS

Atividade:
Cidades Patrimônio, História e
Arquitetura

Centro Histórico de São Luís

O Centro Histórico de São Luís se destaca pela uniformidade e pela beleza simples e regular dos seus imóveis, formando um dos maiores conjuntos arquitetônicos de essência portuguesa ainda preservados da América Latina. Fatores que levaram este conjunto a compor a lista da UNESCO de patrimônios culturais do mundo, em 1997. Possui um acervo arquitetônico colonial avaliado em cerca de 3.500 prédios, distribuídos por mais de 220 hectares, sendo grande parte deles sobradões com mirantes, muitos revestidos com azulejos portugueses. Construídos pelos senhores que comandavam a produção de algodão na região, os solares e sobradões são marcas do apogeu econômico da cidade.

Formado pelos bairros da Praia Grande e Desterro, a região concentra hoje museus, centros de cultura, teatros, cinema, bares, restaurantes, feira e uma infinidade de lojas de artesanato. Estão ali também praças, charmosos becos, escadarias, ladeiras e algumas das mais belas ruas da parte histórica da cidade, como a Rua Portugal e Rua do Giz e Largo do Comércio.

Utilidades:

A área do Centro Histórico é fechada para o trânsito de veículos. A Praia Grande é perfeita para tranquilos passeios a pé. Neste caso, tênis e sandálias baixas são ideais, para caminhar sobre o piso de paralelepípedos, subir e descer ladeiras e escadarias. Recomenda-se usar roupas leves e protetor solar.

Igreja da Sé e Palácio Episcopal

Conta-se que no início da colonização, com portugueses e franceses em guerra pelo domínio das terras, travou-se a Batalha de Guaxenduba (1614). Em inferioridade numérica perante La Ravardiére, as forças de Jerônimo de Albuquerque ganharam o reforço de uma figura feminina que animou os combatentes, servindo-lhes pólvora que ela mesma fabricava com o pó da terra. Era a Nossa Senhora que veio em socorro dos seus devotos para garantir com um milagre a vitória. Lenda ou realidade, é graças ao acontecido que a igreja-mãe do catolicismo maranhense, construída em 1762, é dedicada a Nossa Senhora da Vitória. A igreja se destaca pelo seu Altar-mor (central), talhado em ouro, em estilo nacio-

nal português, imponente e monumental.

Ao lado da Igreja, está o Palácio Episcopal. Antigo Colégio de Nossa Senhora da Luz, instituição criada e mantida pela ordem dos jesuítas para “ensinar os filhos dos portugueses”. Foi construído no ano de 1627 pelo Pe. Luís Figueira. Mais tarde, com a expulsão dos jesuítas, passou a ser residência dos bispos de São Luís, além de seminário e livraria e sede do governo eclesiástico na cidade.

Informações

Endereço: Av. Pedro II, S/N – Centro
Telefone: (+55 98) 3222-7380
Visitação: de terça a sábado
das 8h às 12h e das 14h30 às 17h30

Palácio de La Ravardiére

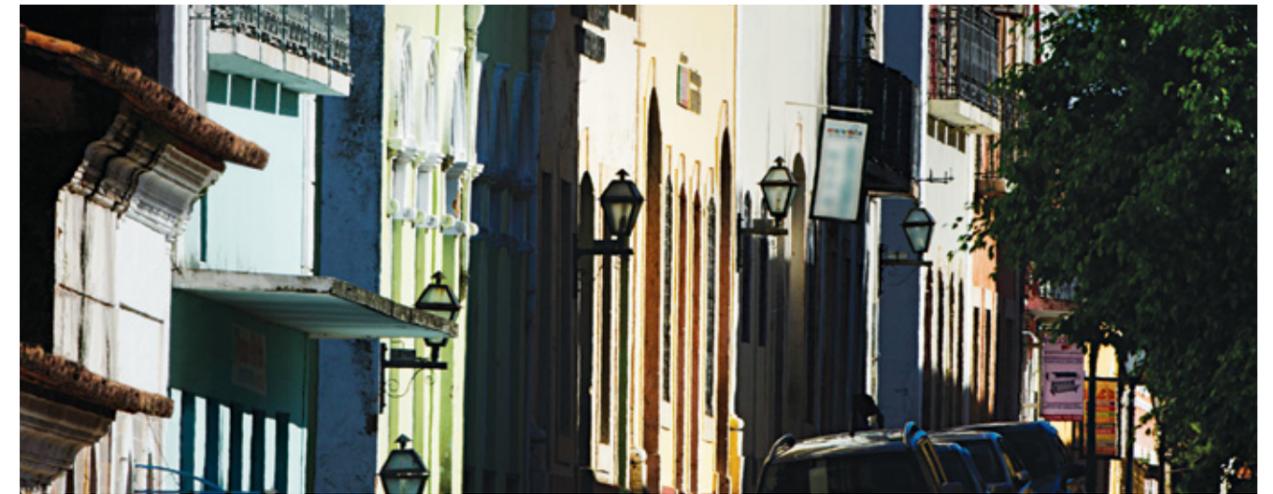
Exemplar dos prédios administrativos do período colonial. O Palácio de La Ravardiére recebeu esse nome em 1962, quando a cidade de São Luís fez 350 anos. Foi construído por volta de 1689 e é um dos prédios mais antigos da cidade. Hoje é ocupado como sede do Governo Municipal e traz à frente o busto de bronze de Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardiére, fundador de São Luís, esculpido por Bibiano Silva.

Informações

Endereço: Avenida D. Pedro II, ao lado do Palácio dos Leões.
Visitação: Somente visitação externa.

Palácio Cristo Rei

Construído em 1838 para servir de residência ao Comendador José Joaquim Teixeira Vieira, o imóvel representa o luxo das famílias ricas do período colonial. Foi vendido em 1900 ao então vice-cônsul dos EUA e dono de casa bancária de São Luís, conhecido pela população como “padrinho”. Segundo dizem, possuía hábitos estranhos como servir as mais sofisticadas iguarias aos mendigos. Em 1908, devido à falência de seu banco e às numerosas dívidas que possuía, ele suicidou-se e o imóvel foi leiloado. Daí pra frente, o palácio passou por vários donos e usos, até que, em 1953, serviu de sede do Arcebispado e recebeu o nome de “Palácio Cristo Rei”. Atualmente, abriga a reitoria da Universidade Federal do Maranhão.



Centro Histórico de São Luís

Informações

Endereço: Largo dos Amores, 351 – Praça Gonçalves Dias – Centro
Telefone: (+55 98) 3301-9651
Visitação: de segunda a sexta,
das 8h às 11h e das 14 às 17h

Palácio dos Leões

Com três mil metros quadrados de área construída, esculpido com o primor da arquitetura neoclássica apresentando-se para a Baía de São Marcos, o Palácio dos Leões serve de residência oficial e sede do Governo do Maranhão há quase 400 anos. Ficou conhecido como Palácio dos Leões devido aos leões de bronze que guardam suas entradas. Erguido sobre o que um dia foi o Forte de São Luís, ganhou forma de palácio em 1776, quando o Governador Joaquim de Mello e Povoas remodelou a construção com materiais aproveitados da extinta casa dos jesuítas em Alcântara. Completamente restaurado, merece ser visto não apenas pela arquitetura e suntuosidade, mas também pelos tesouros artísticos e relíquias guardadas no seu interior.

Informações

Endereço: Av. Pedro II, S/N – Centro
Telefone: (+55 98) 3232-9789
Visitação: de quarta a sexta, das 14h30 às 17h30,
sábados e domingos, das 15h às 17h30

Azulejaria

Quando o colonizador português começou a erguer a cidade de São Luís, fez uso dos azulejos como um recurso não apenas de embelezamento dos imóveis, mas também de proteção interna e das fachadas contra o desgaste das chuvas, do calor e da umidade comuns na região. Logo, as peças, trazidas principalmente de Portugal, mas também da Inglaterra, França, Holanda e Alemanha, se transformaram em coqueluche. Resultado: do século XVIII a meados do século XX, São Luís reuniu um acervo azulejar que, integrando-se à arquitetura urbana da cidade, se

transformou em sua marca registrada e lhe rendeu o carinhoso apelido de “Cidade dos Azulejos”. As peças podem ser vistas em diversos imóveis dos bairros mais antigos e fachadas de casarões do centro histórico. Outras, mais raras, pintadas à mão e formando painéis, podem ser apreciadas em interiores de igrejas, como a da Catedral da Sé. Uma boa amostragem pode ser conhecida ainda no Museu de Artes Visuais, localizado na Rua Portugal, na Praia Grande, que funciona em um casarão do século XIX e, por si só, já é uma atração.

Rua Portugal e Rua do Trapiche

A Rua Portugal é uma das principais ruas do Centro Histórico de São Luís, onde se concentravam os estabelecimentos comerciais mais importantes da época de sua construção. Ainda hoje mantém sua vocação: possui diversas lojas e comércio, além de repartições públicas, o Museu de Artes Visuais e a Casa de Nhozinho. Esquina com a Rua Portugal está a Rua do Trapiche. O visitante certamente irá se encantar com a Morada das Artes, local de exposição e morada de diversos artistas maranhenses.

Teatro Arthur Azevedo

O teatro mais famoso de São Luís é também um dos mais antigos do país, ainda em funcionamento. Conserva traços neoclássicos originais que guardam mais de 200 anos de história e uma beleza comparável a poucos. Inaugurado em 1817 como Teatro União, foi só no século seguinte que finalmente ganhou o nome do grande mestre da dramaturgia brasileira. No começo dos anos 90, suas instalações e equipamentos foram reformados, transformando o teatro num dos mais modernos ambientes para a arte dramática do país.

Informações

Endereço: Rua do Sol, 180 – Centro
Telefone: (+55 98) 3219-1900
Visitação: de terça a sexta,
das 14h às 17h

Edifício São Luís

É o edifício com maior número de azulejos coloniais de São Luís, com beiral de telha de porcelana. Hoje funciona a Superintendência da Caixa Econômica Federal.

Informações

Endereço: Rua de Nazaré, 337
Visitação: Visitação Externa

Cafua das Mercês

A Cafua das Mercês teria sido um entreposto para o comércio de negros em São Luís, local onde seriam expostos e comercializados logo após desembarcarem, ou onde permaneciam à espera de quem por eles se interessassem. Hoje, a pequena construção sedia o Museu do Negro, cujo acervo é formado por peças de suplício, a réplica de um pelourinho que havia no Largo do Carmo, no centro da cidade, e uma curiosa coleção de peças de artesanato africano feitos em madeira e marfim.

Informações

Endereço: Rua Jacinto Maia, Desterro, ao lado do Convento das Mercês.
Visitação: de terça-feira a domingo, das 9h às 17h.

Largo do Comércio (ou Praça do Comércio ou Praça da Praia Grande ou Praça Nouro Machado)

Muito da história ludovicenses aconteceu aqui. Durante os séculos XVIII e XIX, este logradouro da Praia Grande era utilizada para o comércio da cidade. E hoje é o portal de entrada do centro histórico de São Luís. Mesmo com a decadência econômica na década de 30, ainda hoje encontramos os casarões intactos e com toda a sua beleza arquitetônica em estilo colonial português, fachadas revestidas de azulejos, pedra de cantaria.



Fonte das Pedras

SÃO LUÍS

Atividade:
Cidades Patrimônio, História e Arquitetura

Fonte das Pedras

No melhor estilo colonial português, a Fonte das Pedras, instalada num quadrilátero murado, conta com um frontão em alvenaria e carrancas por onde a água jorra fartamente. Com calçamento, árvores e bancos, a fonte tem ares de praça tranquila. Conta-se que em 1615, naquele mesmo local, Jerônimo de Albuquerque teria acampado com suas tropas, durante a luta para a expulsão dos franceses.

Informações

Endereço: Rua de São João, próxima ao Mercado Central.

Fonte do Ribeirão

Um mistério que ronda o monumento torna ainda mais curiosa essa fonte construída em 1796 para abastecer de água a população. Segundo uma lenda muito popular em São Luís, nas galerias subterrâneas, existentes sob a construção, mora uma serpente encantada que, crescendo sem parar, um dia destruirá a ilha de São Luís. Seu piso é revestido de pedras de cantaria. A água, sempre farta, jorra de carrancas, em um tanque lajeado.

Informações

Endereço: Entre as Ruas do Ribeirão e dos Afogados.

Museu Casa Nhozinho

O Museu Casa Nhozinho está instalado em um sobrado de 1815, com três pavimentos e fachada de azulejo colonial. O nome Casa Nhozinho é uma homenagem ao grande artesão maranhense Antônio Bruno Nogueira, conhecido por Nhozinho, que se destacou pela confecção de rodas de boi feitas de buriti. Ali, os visitantes têm uma mostra das técnicas de produção da cultura material: peças de artesanato indígena, brinquedos dos séculos XVIII e XIX e réplicas ou peças originais de embarcações típicas do Maranhão.

Informações

Endereço: Rua Portugal, 185
Tel.: (+55 98) 3218-9951
Visitação: das 9h às 18h
Entrada franca

Museu Solar dos Vasconcelos – Memorial do Centro Histórico

O Solar dos Vasconcelos foi construído no século XIX e é um dos mais significativos exemplares da arquitetura de São Luís. Apresenta uma belíssima fachada de dois pavimentos simétricos e duas portas emolduradas em cantaria lavrada. Reformado e adaptado, recebeu o acervo do Memorial do Centro Histórico, exibindo maquetes e painéis fotográficos que registram toda a história de preservação e revitalização do Centro Histórico de São Luís. Abriga também uma importante coleção de maquetes de barcos típicos do Maranhão.

Informações

Endereço: Rua da Estrela
Visitação: de segunda a sexta, a partir das 9h e, aos sábados, a partir das 13h.

Museu Histórico e Artístico do Maranhão

Um charmoso palacete de 1836 que pertenceu à família do matemático, astrônomo, filósofo e parlamentar Joaquim Gomes de Souza, o Souzainha, abriga no centro de São Luís o Museu Histórico e Artístico do Maranhão. Inaugurado em 1973, o museu procura reproduzir em sua suntuosidade o ambiente típico de uma casa de família abastada do século XIX em São Luís. Mantém a decoração típica dos sobrados do século XIX com móveis da época, porcelanas inglesas e francesas e obras de arte, com destaque ao óleo sobre tela Tauromaqui, de 1950, obra do espanhol Pablo Picasso.

Informações

Endereço: Rua do Sol, 302 – Centro
Tel.: (+55 98) 3218-9921
Taxa de visitação: R\$ 5,00 reais (inteira).
A taxa de visitação dá acesso também ao Museu de Arte Sacra
Visitação: das 9h às 17h30; Sábado e Domingo, das 9h às 17h.



Catedral da Sé

Museu de Arte Sacra

O Museu de Arte Sacra está ao lado do Museu Histórico e Artístico. Situado em um solar com fachada de azulejos, onde residiu o Barão de Grajaú, Carlos Fernandes Ribeiro e sua esposa, a baronesa Anna Rosa Vianna Ribeiro, que foi processada pela morte de um escravo. Hoje é um espaço único para contemplar e exibir as valiosas peças de imaginária e ourivesaria que contam a História da Igreja no Maranhão. Seu acervo, que pertence em parte à Arquidiocese de São Luís, é composto por peças dos séculos XVIII e XIX nos estilos maneirista, rococó e neoclássico.

Informações

Endereço: Rua 13 de Maio, 500, Centro
Tel.: (+55 98) 3218-9920 / 3218-9922
Taxa de visitação: R\$ 5,00 reais (inteira).
A taxa de visitação dá acesso também ao Museu Histórico e Artístico do Maranhão
Visitação: das 9h às 17h30; Sábado e Domingo, das 9h às 17h.

Beco Catarina Mina

O Beco Catarina Mina é formado por uma escadaria de 35 largos degraus em pedras de líoz, datadas do século XVIII. Foi assim batizado em homenagem à Mina Catarina Rosa Pereira de Jesus, que tinha ali um ponto de vendas. A célebre cativa, cuja história faz lembrar a de uma outra escrava igualmente famosa, Xica da Silva, fez fortuna graças ao seu trabalho e às suas ligações com ricos comerciantes da região, que literalmente ficavam de queixo caído com a sua beleza. Catarina juntou fortuna, comprou sua alforria e transformou-se em senhora de escravos, passando a ser vista pela cidade seguida por um cortejo de mulheres caprichosamente vestidas.

Informações

Localizado na Praia Grande, no centro histórico de São Luís.

Teatro João do Vale

O Teatro João do Vale fica no coração do centro histórico, no Largo do Comércio, na Praia Grande, e é um dos centros culturais mais importantes de São Luís. Leva o nome de João Batista do Vale, um dos mais importantes artistas do Maranhão. Numa referência à cor utilizada na pintura do prédio, um chamativo amarelo, o João do Vale passou a ser chamado também de Teatro Canarinho. O Teatro João do Vale, ou Canarinho, empresta seu palco para espetáculos regionais e nacionais, e serve de laboratório para artistas formados pelo Centro de Artes Cênicas do Maranhão (CACEM).

Centro de Criatividade Odylo Costa Filho

Complexo Cultural no bairro da Praia Grande está instalado em um antigo armazém. Nele, encontra-se a Biblioteca Ferreira Gullar, com acervo formado por obras de autores maranhenses ou sobre o Maranhão, o Cine Praia Grande, sala que prioriza a exibição de filmes de arte, uma galeria de exposições temporárias e o Teatro Alcione Nazaré, inaugurado em 1988 e dispendo de 215 lugares. No Centro, que é aberto todos os dias para a visitação pública, são oferecidos ainda cursos de arte, como fotografia, desenho e escultura.

Informações

Endereço: Rampa do Comércio, 200, Praia Grande
Tel.: (+55 98) 3218-9930
Visitação: todos os dias, das 8h às 20h

Teatro Alcione Nazaré

Também denominado Teatro Praia Grande, criado em 1988 inicialmente para receber grupos amadores. Oferece cursos de arte, como fotografia, desenho e escultura.

Informações

Endereço: Rua Rampa do Comércio, 200 – Centro, São Luís - MA
Visitação: todos os dias, das 8h às 20h

Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão

O Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão/CPHNAMA tem como objetivo o estudo, valorização e preservação do acervo patrimonial maranhense, especificamente os recursos e bens arqueológicos, paleontológicos e a cultura material e tradições dos povos indígenas no Maranhão.

Informações

Endereço: Rua do Giz, 59
Funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às 12h e, à tarde, das 14h às 18h.
A instituição oferece visitação guiada gratuita a três exposições temáticas.



Centro Histórico de Alcântara

ALCÂNTARA

Atividade:
Cidades Patrimônio, História e
Arquitetura

Alcântara

Centro Histórico de Alcântara

Alcântara foi a primeira cidade maranhense tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1948, como cidade-monumento.

Cercada por praias, ilhas desertas, serena e tranquila, Alcântara pode se orgulhar de ser também a mais importante cidade histórica da Amazônia. Seu casario colonial preservado e imponente e o silêncio de suas ruínas guardam reminiscências de um passado glorioso, um tempo de riqueza, de fausto, de famílias nobres e numerosa população escrava.

Os atrativos começam logo na descida do barco, no Porto do Jacaré e subindo a ladeira de mesmo nome, que conduz ao coração da cidade: o largo onde se encontram as ruínas da Igreja da Matriz, a antiga cadeia e o pelourinho, ícones máximos das sociedades coloniais e escravagistas brasileiras, as igrejas coloniais, fontes e os museus. Todo o centro antigo pode ser visitado a pé. Tão importante quanto apreciar os monumentos é ouvir dos moradores ou guias turísticos locais, as histórias que tornam Alcântara ainda mais encantadora.

Utilidades:

Por todo o centro histórico de Alcântara o calçamento é de pedra e algumas ladeiras, como a do Jacaré, exigem fôlego. Além disso, o sol e o calor normalmente são intensos, o que sugere o uso de protetor solar, óculos escuros, sandálias ou tênis e roupas leves. Chapéus ou bonés também são bem-vindos.

Praça da Matriz

Chegar à Praça da Matriz de Alcântara significa adentrar ao coração da cidade. Muito mais que sua arquitetura diferenciada, a praça, cercada por elegantes construções coloniais, representa o local dos acontecimentos sociais da cidade, algo como a Plaza Mayor das cidades hispânicas. Nesse espaço, onde ainda hoje pode ser visto o pelourinho utilizado nos tempos da escravidão, se concentram atividades vitais e representativas do sistema democrático alcantarense

como a Prefeitura e Câmara dos Vereadores, Cartório, Museus e Fórum Municipal.

Casa do Divino

Casarão em estilo colonial com balcões de sacada de ferro, portais emoldurados com pedra de lioz e azulejos. O local, também chamado de museu, é reservado para a guarda de objetos ligados ao Divino Espírito Santo, a tradicional e mais importante festa religiosa da cidade. Vestimentas, instrumentos, estandartes, altar e joias estão expostos para apreciação dos visitantes neste endereço, onde acontecem parte das festividades do Divino e é ponto de visita obrigatório.

Informações

Endereço: Rua Grande, S/N

Visitação: De terça a domingo, das 8h às 12h e das 14h às 18h. Ingressos: R\$ 2,00

Casa da Câmara e Cadeia

Não se sabe ao certo a data de construção do edifício que, por suas características, deve datar do final do século XVIII. Atual Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Alcântara, chegou a abrigar a Penitenciária Estadual até meados do século XX. Uma das construções mais surpreendentes da cidade, encontra-se isolada, com merecido destaque, no conjunto da Praça Matriz. Abrigando antigas celas no seu andar inferior e uma das mais belas vistas da Ilha do Livramento na sua varanda, que na época tinha acesso restrito aos membros da Casa da Câmara, dizia-se sem ironia: aos encarcerados, o claustro, e à Casa da Câmara, o Livramento.

Informações

Endereço: Praça da Matriz.

Visitação: Somente visitação externa.

Museu Histórico Artístico de Alcântara

Parte da história de Alcântara, do modo de vida dos seus moradores e da religiosidade da sua gente, pode ser conhecida neste museu, que ilustra a opulência da cidade quando esta era habitada por barões. Instalado em um casarão colonial do século XIX, revestido de



Centro Histórico de Alcântara

ALCÂNTARA E CAXIAS

Atividade:
Cidades Patrimônio, História e
Arquitetura

azulejos portugueses na fachada, o Museu de Alcântara tem um acervo precioso. São pinturas, peças de mobiliário, louças, objetos de adorno e de arte sacra com exemplares de santos maranhenses dos séculos XVII ao XIX, além de vitrines que expõem finas joias do tesouro de irmandades religiosas, como as de São Benedito, Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora do Livramento.

Informações

Endereço: Praça Gomes de Castro (Praça do Pelourinho)

Telefone: (+55 98) 3218-9920 / 3218-9921

Visitação: de terça a domingo, das 9h às 14h
Ingressos: R\$ 1,00

Igrejas Coloniais dos Séculos XVIII e XIX

Em Alcântara, os templos católicos do período colonial formam um capítulo à parte. A começar pela Igreja de São Matias, do século XIX, que não resistiu à passagem do tempo e desabou quase que totalmente, embora suas ruínas permaneçam de pé, formando, junto ao pelourinho e casarões que a circundam, um incomum e belo cartão-postal. Depois de passar por obras de restauração, a igreja e convento de Nossa Senhora do Carmo, construída a partir de 1660, se destaca com seus belos painéis de azulejos, esculturas e altares e, detalhe que não pode passar despercebido: um retábulo com talha dourada em estilo rococó. Menos pomposa, mas também importante, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos merece ser visitada. Localizada na Rua Silva Maia, no bairro Caravela, e também conhecida como Igreja do Galo, foi construída em 1780 e benzida em 1803, quando recebeu a imagem da Santa e de São Benedito, padroeiro do povo negro. É na praça da igreja que, no mês de agosto, acontece uma das mais importantes festas religiosas e culturais do município, a Festa de São Benedito. Uma curiosidade: sendo os negros proibidos ou desencorajados a frequentarem as principais

igrejas da cidade, eram eles obrigados a professarem sua fé na Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Prática que, naturalmente, não existia apenas em Alcântara.

Fonte das Pedras

A Fonte das Pedras foi construída no século XVIII para abastecimento de água. Localiza-se na Rua Pequena, e, na simplicidade de seu estilo, pode-se notar a beleza de suas linhas.

Informações

Endereço: Rua Pequena

Caxias

Museu e História da Balaiada Memorial da Balaiada

O Memorial da Balaiada retrata a história do movimento popular acontecido em 1839 na cidade de Caxias, uma das maiores e mais significativas rebeliões populares já registradas em terras do Maranhão e com forte repercussão em todo o país. No seu acervo, constam documentos e artefatos de guerra encontrados durante escavações no local, conhecido como Morro do Alecrim, onde existiu um dos quartéis-generais do conflito.

Informações

Endereço: Morro do Alecrim, Praça Duque de Caxias
Telefone: (+55 99) 3421-1731



Cultura e Festas Populares

Bumba-Meu-Boi

Num espetáculo de cores, danças e ritmos, o Bumba-Meu-Boi é a expressão máxima da cultura popular do Maranhão. Elevado a Patrimônio Imaterial do povo brasileiro, a manifestação tem origens indefinidas, mas elementos culturais africanos e europeus, introduzidos principalmente por meio da religiosidade, são evidentes. Nas comunidades que fazem a brincadeira, as celebrações e o trabalho em torno da festa duram praticamente o ano inteiro. Um dos desafios é preparar o couro do boi, revestimento de camurça belamente decorado com canutilhos que recobrem o corpo do animal, pois é de bom tom que este seja renovado a cada temporada. Mas é durante os festejos juninos que ele reina absoluto, arrastando multidões e encantando quem assiste pela primeira vez suas apresentações. No Bumba-Meu-Boi do Maranhão a variedade de sotaques, ou ritmos, faz a diferença. São basicamente cinco:

Sotaque de Zabumba

Ritmo original do Bumba-meu-boi, marca a forte influência africana na manifestação. São utilizados instrumentos como pandeirinhos, maracás e tantãs, além das zabumbas. No vestuário destacam-se golas e saiotas bordadas e chapéus com fitas coloridas. Pertencem a esse grupo bois como o Boi Fé em Deus e Boi de Leonardo.

Sotaque de Orquestra

Ao incorporar outras influências, o Bumba-meu-boi ganha o acompanhamento de diversos instrumentos de sopro e cordas. O vestuário é bem elaborado e diferenciado dos demais ritmos. Dentre os mais conhecidos, estão Bois de Axixá, Boi de Sonhos e Boi de Nina Rodrigues.

Sotaque de Pindaré

Matracas e pandeiros pequenos dão o ritmo deste sotaque. E o personagem Cazumbá, uma mistura de homem e bicho é o destaque que diverte os brincantes e o público. Destacam-se os bois da Baixada, o Boi de Apolônio, Boi de Pindaré, Boi Unidos de Santa Fé.

Sotaque de Costa de Mão

Típico da região de Cururupu – Floresta dos Guarás – recebe este nome em virtude de uns pequenos pandeiros tocados com as costas das mãos. Além de roupa em veludo bordado, os brincantes usam chapéus em forma de cogumelo, com fitas coloridas e grinaldas de flores. O Boi de Cururupu é o mais tradicional.

Sotaque da Ilha ou de Matraca

Como são conhecidos os bois originários da ilha de São Luís e que utilizam como principais instrumentos as matracas e os chamados pandeirões. São os mais populares e queridos, formando verdadeiras nações, a exemplo dos bois de Maracanã, Maioba e Madre Deus.

Em todo o estado, são mais de quatrocentos grupos de Bumba-Meu-Boi encantando quem assiste a essa bela demonstração popular.

Tambor-de-Crioula e outras danças populares

Manifestação de raízes africanas que só existe no Maranhão, o Tambor-de-Crioula foi reconhecido em 2011 como Patrimônio Imaterial Brasileiro. Alegre, sensual e irreverente, pode ser apreciado ao ar livre, nas praças, casas e interior de terreiros por todo o Maranhão, mas sobretudo em São Luís. Não tem uma época fixa de apresentação, mas pode-se observar uma concentração maior nos períodos que correspondem ao Carnaval, às festas de São João e a partir do 2º sábado de agosto, quando ocorrem também as rodas de Bumba-Boi. Os tocadores e coureiras, como são chamadas as dançarinas do Tambor, ganham as ruas espalhando animação e muito ritmo. O som é extraído de tambores tradicionalmente feitos de troncos de árvores e recobertos de couro de cabra. E o vestuário, extravagante, é composto por saias rodadas e coloridas, blusas rendadas, turbantes e uma profusão de colares. Os homens apenas tocam, enquanto as mulheres dançam em roda. Um dos pontos altos, quando a dançarina que dança ao centro é substituída por outra, depois de um choque de barriga com barriga popularmente conhecido como umbigada. Uma imagem de São Benedito, o Santo Preto, é comumente visto nas rodas de tambor. Afinal, é em honra a ele que a dança é praticada.



Manifestação Popular

Além do Tambor-de-Crioula, diversas outras danças típicas como as quadrilhas, a Dança do Caroco, a Dança do Lelé, a Dança do Coco, o Cacuriá, São Gonçalo, Dança Portuguesa entre outras, fazem da cultura imaterial maranhense um vibrante caleidoscópio artístico e folclórico vivo e autêntico.

Dança do Cacuriá

Surgiu como a parte profana das festividades do Divino Espírito Santo, uma das tradições juninas maranhenses. A parte vocal é feita por versos improvisados respondidos por um coro de brincantes. A representante mais conhecida do Cacuriá é Dona Teté do Cacuriá, de São Luís.

Dança do Caroco

De origem indígena, a Dança do Caroco se concentra na região do Delta do Parnaíba, principalmente no município de Tutóia. Isolados ou formando uma roda ou cordão, os componentes brincam respondendo às toadas improvisadas tiradas pelos cantadores, ao som de instrumentos como caixas (tambores), cuíca e cabaça.

Dança do Lelé

A Dança do Lelé guarda em muitas de suas características os traços das danças de salão trazidas para o Brasil pelos povos ibéricos no século XIX. Trata-se de uma dança de salão profana, mas que costuma ser dançada em honra de determinados santos, ao longo do ano. Encontrada no Maranhão, na região do Munim, particularmente nos municípios de Rosário (povoado de São Simão) e Axixá, a Dança do Lelé é também conhecida também como Dança do Péla (péla Porco), associada a um costume antigo de pessoas que se reuniam para matar galinhas e pelar porcos, o que garantia o alimento do dia posterior à festa.

Dança do Coco

A Dança do Coco tem forte influência africana e indígena, celebrada nas fazendas de cultivo de cana de açúcar e de criação de gado. Atualmente, está presente nas capitais pelo constante resgate e valorização dos folguedos surgidos no interior. Ela acontece com mais frequência na região da baixada, região dos Lagos e Campos Floridos.

O Tambor de Mina

Tambor de Mina é a denominação mais difundida no Maranhão dentre as religiões de origem afro. O culto que se originou em São Luís e a partir daí difundiu-se para outros estados, tem duas casas principais: a Casa das Minas, mais antiga, e a Casa de Nagô, que deu origem a outros terreiros na capital. O nome Mina deriva de Negro-Mina, como eram chamados os escravos que, em sua vinda para o Brasil, partiam da costa da Mina, na atual Gana. Essas casas ainda são mantidas por descendentes africanos e distanciam-se das formas de cultos afros praticados pelo Candomblé na Bahia e no Rio de Janeiro. Nelas, cultuam-se entidades chamadas voduns, que se incorporam durante rituais discretos, às vezes só notados por pequenos detalhes da vestimenta. É comum, nos terreiros de Mina, a realização de festas populares e religiosas, como a Festa do Divino Espírito Santo e a Festa de São Benedito. Em dias assim, os templos abrem suas portas para convidados.

Festa do Divino

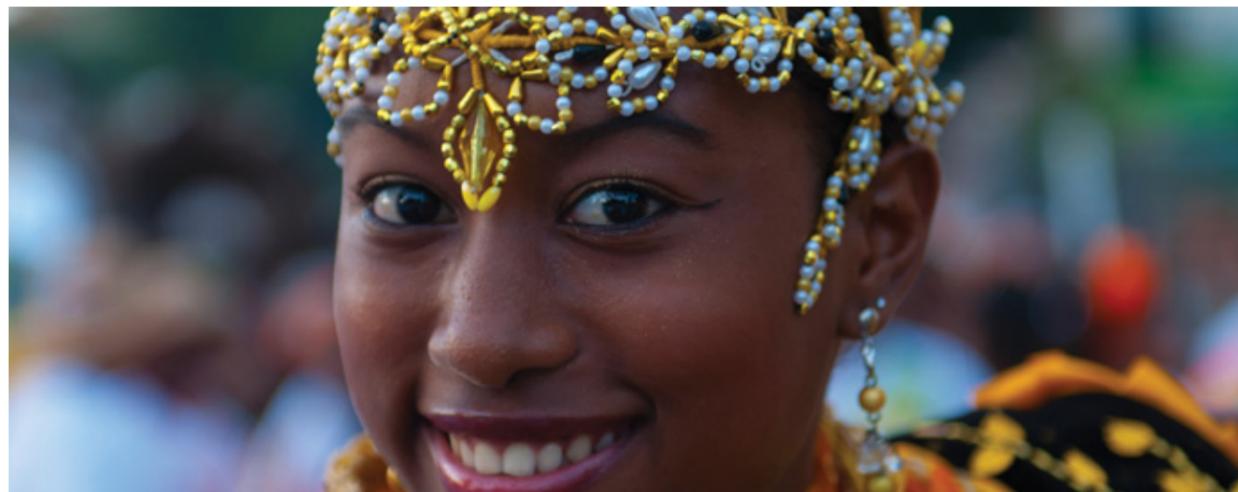
Comemorada, durante todo o mês de maio, desde os tempos coloniais, a Festa do Divino Espírito Santo é uma curiosa mistura de devoção ao Divino com homenagens ao Império. O “imperador” e sua corte, representada em trajes típicos, visitam as casas dos festeiros. Os cortejos populares percorrem as ruas da cidade entoando cânticos até chegar à casa do Imperador, que recebe as homenagens com uma dança peculiar, entoando cantigas de louvor ao Divino ao toque das caixeiros. Ao final, são servidos bebidas e doces para a população que participa da festa.

A festa do Divino é celebrada em todo o Maranhão, principalmente em Alcântara e São Luís.

Na cidade de Alcântara, os quilombolas encontravam refúgio para manter “quase que intactos” seus hábitos e crenças. Aqui, a Festa do Divino é uma forte tradição e fica ainda mais bonita, integrada ao casario do tempo do Império.

Em São Luís, a festa também faz parte do calendário religioso de terreiros de Tambor de Mina, como são denominadas as casas de culto afro-maranhenses, apesar de ser um ritual próprio do catolicismo.

A origem da Festa do Divino remonta às celebrações religiosas realizadas em Portugal a partir do século XIV, nas quais a terceira pessoa da Santíssima Trindade era festejada com banquetes coletivos designados de Bodo aos Pobres com distribuição de comida e esmolas.



Manifestação Popular

São Luís

SÃO LUÍS

Atividade:
Cultura e Festas Populares

Festa de São João e os Arraiais

No Maranhão, o período junino é marcado por muitos sons, cores e sabores. É o tempo de celebrar todas as ricas manifestações culturais maranhenses, com destaque ao Bumba-Meu-Boi.

A cidade de São Luís se transforma em um enorme arraial. Nos principais bairros da cidade, são montadas estruturas com palcos para as apresentações culturais (danças típicas e cantores regionais) e barracas de palha onde são comercializadas comidas típicas deste período, tais como mingau de milho, arroz de cuxá, arroz de maria izabel, tortas de camarão, caranguejo e sururu.

Carnaval

O Carnaval de São Luís é animado por diversas brincadeiras populares, uma verdadeira festa de cores, ritmos e diversão. Na folia, tomam conta das ruas, Fofões, as Tribos de Índios, os Ursos, as Casinhas da Roça, Barcas da Folia, o Tambor-de-Crioula, os Blocos Tradicionais e de Ritmo, e vários personagens e brincadeiras tradicionais. A festa acontece em toda a cidade, especialmente no circuito de ruas de São Pantaleão, no centro da cidade, e no Bairro Madre Deus – importante polo da cultura popular. Além dos blocos tradicionais, há ainda o desfile das Escolas de Samba e os trios elétricos na Avenida Litorânea.

Centro de Cultura Popular – Casa da Festa

Reverenciando a cultura festeira do maranhense, o Centro de Cultura Popular “Domingos Vieira Filho”, mais conhecido como Casa da Festa, está em um casarão histórico de quatro andares, onde estão expostos as indumentárias e objetos utilizados nas festas, e rituais populares e religiosos do Maranhão, dentre eles Candomblé, Umbanda, Tambor de Mina, Tambor-de-Crioula, Festa do Divino e Carnaval.

Informações

Endereço: Rua do Giz, 221 - Centro Histórico

Telefone: (+55 98) 3218-9924

Visitação: De Terça a Domingo, das 9h às 18h
Entrada: R\$ 2,00 (inteira) e gratuita acima de 60 anos.

Reggae

Gênero musical com origens jamaicanas, o reggae popularizou-se no Maranhão na década de 70, através dos programas de rádios caribenhas que eram ouvidas no Maranhão. É uma mistura de vários estilos e gêneros musicais desde músicas folclóricas da Jamaica, além de ritmos africanos, ska e calipso. Apresenta um ritmo dançante e suave, com uma batida bem característica e contagiante. Entre os adeptos ao movimento em São Luís e outras cidade do litoral maranhense, o Reggae Root's é o de maior preferência, pois aqui é dançado em grupo através de coreografias ou agarradinho. Na capital São Luís, existem vários clubes de reggae e bares especializados. Os mais frequentados por turistas e visitantes ficam no Centro Histórico e na Avenida Litorânea. Nas festas de reggae, comandadas por DJs, as grandes vedetes são os poderosos equipamentos de som, as radiolas, que formam imensos “paredões”. Entre as mais famosas, estão a Itamary e a Estrela do Som.

Bairro Madre Deus – Viva Madre Deus

Sempre animado, o boêmio bairro Madre Deus destaca-se por ser um celeiro de arte popular e palco das manifestações folclóricas e artísticas da cultura popular maranhense, vocação que mantém desde o início do século XX. Durante toda a semana, há apresentações culturais maranhenses, shows de artistas locais e encontros, seja nos famosos bares ou nas ruas do bairro. Durante o carnaval, se transforma em um dos quartéis-generais da festa, quando milhares de foliões lotam as suas ruas e praças.

Casa das Minas

História, tradição e religiosidade são os alicerces deste endereço célebre do culto afro no Brasil e mais antigo terreiro de Tambor de Mina de São Luís. A Casa das Minas, que se orgulha da fidelidade aos seus valores originais, foi criada em 1840 por escravos africanos provenientes do Daomé, atual República do Benin e, uma curiosidade: a comunidade estritamente matriarcal, sendo chefiada exclusivamente por mulheres. Na verdade, suas raízes teriam sido lançadas pela rainha Agontimé, mãe do Rei Ghezo, condenada à deportação em virtude de um ajuste



Manifestação Popular

SÃO LUÍS, ALCÂNTARA, CODÓ E SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Atividade:
Cultura e Festas populares

de contas no seio da família real. Hoje, a Casa das Minas é mais do que um espaço de ritos e adoração. É uma forte referência cultural maranhense e um lugar aberto para o público, que em diversas ocasiões tem liberdade de frequentar a Casa, como durante suas principais festas, dentre elas a do Divino Espírito Santo, celebrado de maio a junho.

Informações

Endereço: Rua de São Pantaleão, 857, Centro.

Alcântara

Festa de São Benedito

A Festa de São Benedito é uma das mais belas procissões do país. Com a grande presença africana no Maranhão, a devoção a esse santo é bastante forte, particularmente em São Luís e Alcântara. A famosa procissão de São Benedito ocorre no segundo domingo de agosto, com grande acompanhamento de fiéis e a presença marcante do Tambor-de-Crioula.

Codó

Terreiros de Terecô

Uma sólida e culturalmente preservada população quilombola faz de Codó uma das cidades de maior contingente de povos afro-descendente no Brasil, famosa ainda por ter mais terreiros que qualquer outra do país. São centenas de terreiros de um culto afro-brasileiro peculiar, o Terecô, assim como outros ritos sincretizados, caso da Umbanda, do Candomblé e do Tambor de Mina, além de altares informais em muitas casas, chamados de “mesinhas”, onde curandeiros e rezadores praticam feitiçarias diversas ou dão orientação espiritual. Foi nas comunidades afro-descendentes que se originou o “Terecô da mata codoense”, uma festança do sincretismo. Nas florestas de babaçu, os escravos encontraram-se com os indígenas locais, seus mitos e ritmos, e incorporaram elementos do catolicismo português de sua convivência com os brancos para

criar um culto aos encantados, seres lendários de origem europeia, africana e cabocla que renegaram a morte e passaram a habitar um lugar especial na eternidade, a Encantaria, visitando a Terra sempre que chamados. O passado segue preservado nas crenças e na memória da população, que conta a história do Terecô e de seu povo, que se confundem com a própria história do Estado e do Brasil.

São José de Ribamar

Carnaval – Lava Pratos

O Lava Pratos surgiu por iniciativa dos garçons da cidade de São José de Ribamar (32 quilômetros de São Luís), que, impedidos pelo trabalho de caírem na folia durante os dias oficiais da festa, passaram a promover seu próprio carnaval no fim de semana seguinte. A brincadeira pegou e o Carnaval do Lava Pratos se transformou no primeiro carnaval fora de época do Brasil. Atualmente, é o carnaval oficial de São José de Ribamar, que recebe no período agremiações carnavalescas de São Luís e milhares de foliões, dispostos a aproveitarem os últimos dias do Reinado de Momo.

Festas Religiosas

São José de Ribamar, a 32 quilômetros de São Luís, é um dos mais importantes centros religiosos do Maranhão, com festas o ano inteiro, que mesclam o religioso e o profano. Em maio, tem início as celebrações do Divino Espírito Santo. Durante o mês de junho, comemora-se com festa, especialmente o dia 13, dia de Santo Antônio. O mais importante evento religioso acontece no mês de setembro, em data móvel, e exalta o padroeiro do Estado, que leva o nome da cidade. Mais de 10 mil pessoas vêm prestigiar esta harmoniosa combinação entre os festejos sagrados e profanos. Durante uma semana, osromeiros participam de novenas, missas e romaria, mas também animam shows, bailes de reggae e apresentações folclóricas, provando que fé e devoção não excluem a alegria.



Artesanato

SÃO LUÍS, BARREIRINHAS, TUTÓIA E ALCÂNTARA

Atividade:
Artesanato

São Luís

Centro de Produção Artesanal do Maranhão (Ceprama)

Vitrine do artesanato produzido em todo o estado, o CEPRAMA ocupa o prédio da antiga Companhia de Fiação e Tecidos de Cânhamo (1891), no bairro Madre Deus, em São Luís, e tem uma área de aproximadamente 3.000 m². Em sua área interna, existem boxes em que artistas e artesãos maranhenses produzem e vendem o artesanato das diferentes regiões do estado. Em períodos sazonais, existem comemorações em sua área externa, tais como arraial junino, shows, espetáculos folclóricos, eventos, exposições temporárias, oficinas etc. Na visita, pode-se acompanhar os artesãos produzindo suas peças.

Informações

Endereço: Rua de São Pantaleão, 1232, Madre Deus

Telefone: (+55 98) 3232-2187

Funcionamento: de segunda a sexta, das 9h às 19h. Sábados, das 9h às 19h e, domingos, das 9h às 13h.

Azulejaria

Pegando carona na tradição azulejar de São Luís, os artesãos da cidade esbanjam talento, produzindo azulejos que reproduzem estampas de antigos azulejos portugueses encontrados em São Luís, além de paisagens urbanas retratando ruas, becos e casario.

Cerâmica Vitrificada

É um tipo de artesanato sofisticado que agrega valor às peças de cerâmica comum, a partir do processo de vitrificação. O aspecto vitrificado é obtido através da queima das peças, que passam por um processo de impermeabilização, recebendo uma camada vítrea sobre a qual o artista faz suas intervenções. Com esta técnica, são produzidos jarros, esculturas, vasilhas utilitárias e outras belas peças decorativas inspiradas no folclore maranhense.

Barreirinhas, Tutóia e Alcântara

Artesanato em Palha de Buriti

O buritizeiro é uma palmeira amazônica facilmente encontrada no norte do Maranhão. A fibra do buriti é manuseada pelas mãos de fadas das tímidas donas de casa, que dependem dos seus companheiros para coleta desta matéria-prima. A fibra fresca, após o cozimento, passa pelo processo de tintura com ervas da região, ficando uma perfeita coloração: cascas naturais de açaí dão o tom roxo-escuro; o salsão, a cor verde; do urucum, o laranja; e do açafraão, o amarelo. As artesãs se concentram nas comunidades das cidades de Barreirinhas, Tutóia e da comunidade de Santa Maria, em Alcântara, e confeccionam bolsas, chapéus, chinelos, toalhas de mesa, redes, dentre outros produtos, que saem das áreas ribeirinhas do Maranhão para as vitrines do Brasil e do Mundo!

O trabalho das artesãs maranhenses tem despertado cada vez mais a atenção do mercado da moda ecologicamente correta, fazendo da palha de buriti a mais nova e cobiçada matéria-prima "fashion made in Brasil".



Renda de Bilro

Atividade: Artesanato

RAPOSA E ARAIOSES

Atividade:
Artesanato

Raposa

Rua da Renda ou Corredor das Rendeiras

O próspero povoado de Raposa surgiu a partir dos anos 50, e começou a se desenvolver com a chegada de pescadores cearenses oriundos do município de Acaraú-CE, que trouxeram consigo suas mulheres, as conhecidas rendeiras de bilro do município. Isto garantiu ao local as principais características da atual fonte de renda da comunidade: a pesca e a renda de bilro. Quase todas as portas das casas palafitas, moradias da Rua Principal – Corredor da Rendeira, foram transformadas em pequenas lojas de artesanato, onde são comercializados: toalhas de mesa, panos de prato, passadeiras, saídas de praia, chapéus, cortinas, além de uma série de outros artefatos confeccionados em renda de bilro, pacientemente tecidas em almofadas de renda, por mulheres de pescadores. Esta é uma tradição passada de mãe para filha.

Araiozes

Povoado de Carnaubeiras

Carnaubeiras é um dos muitos paraísos naturais do Delta do Parnaíba. Fica a 25 km do centro de Araiozes e é habitada por pescadores e catadores de caranguejo. É um dos pontos de partida para deliciosas viagens pelas águas do Parnaíba, percorrendo trechos cercados de vegetação ciliar que formam verdadeiros labirintos. Chapéus e tapetes feitos de palha de carnaúba e peças produzidas em madeira, cerâmica e tecido fazem parte do artesanato local.



Azulejaria



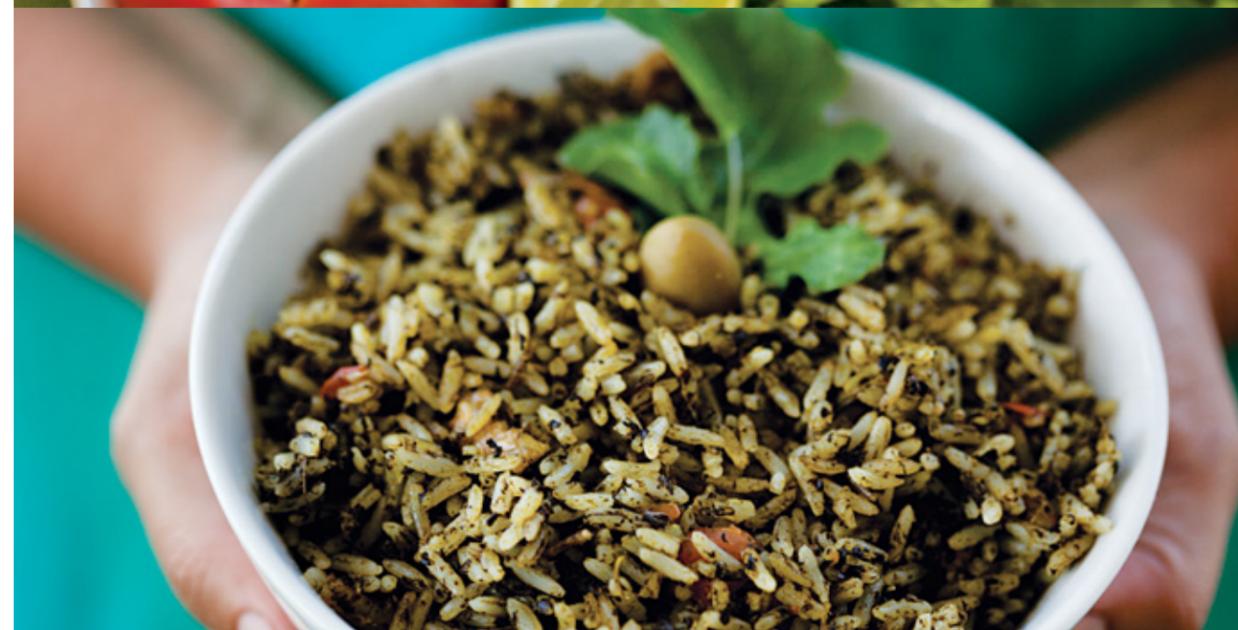
Gastronomia

SÃO LUÍS, BARREIRINHAS, ALCÂNTARA E RAPOSA

Atividade:
Gastronomia

Foram tantos os temperos e influências de europeus, índios, africanos e outros povos, que a culinária maranhense só poderia dar no que deu: uma conjugação exuberante, única, inigualável de sabores e receitas na medida para surpreender. Nessa mesa farta existe, é claro, um carro chefe. É o celebrado arroz de cuxá, que vai muito bem com frutos do mar e tem como principal ingrediente uma folha azedinha chamada vinagreira, além de camarão seco e gergelim. Mas o cardápio vai muito além e é difícil dizer qual dos pratos maranhenses melhor satisfaz esse exigente sentido chamado paladar. Caldeirada e torta de camarão, de sururu e caranguejo, peixada à base da nobre pescada, anchova na brasa, en-

contrada nos bons restaurantes da cidade de Raposa, São Luís e Barreirinhas. O camarão grelhado preparado em Atins. E os sucos. E as iguarias como os doces de espécie típicos de Alcântara, receita à base de coco de herança portuguesa. E os doces cristalizados, em massa ou calda, à base de frutas regionais, como caju, buriti, bacuri, jaca e abacaxi. Abacaxi que, no Maranhão, especificamente os da região de Turiaçu, município da pré-amazônia maranhense, é muito admirado pelo seu sabor e baixa acidez. Para quem visita o sul do Maranhão, o sabor fica por conta das carnes, com destaque para a carne-de-sol, que quando preparada com arroz, transforma-se na deliciosa Maria Isabel. E, é claro, os churrascos.



Ecoturismo no Maranhão

Rica biodiversidade em cenários estonteantes.

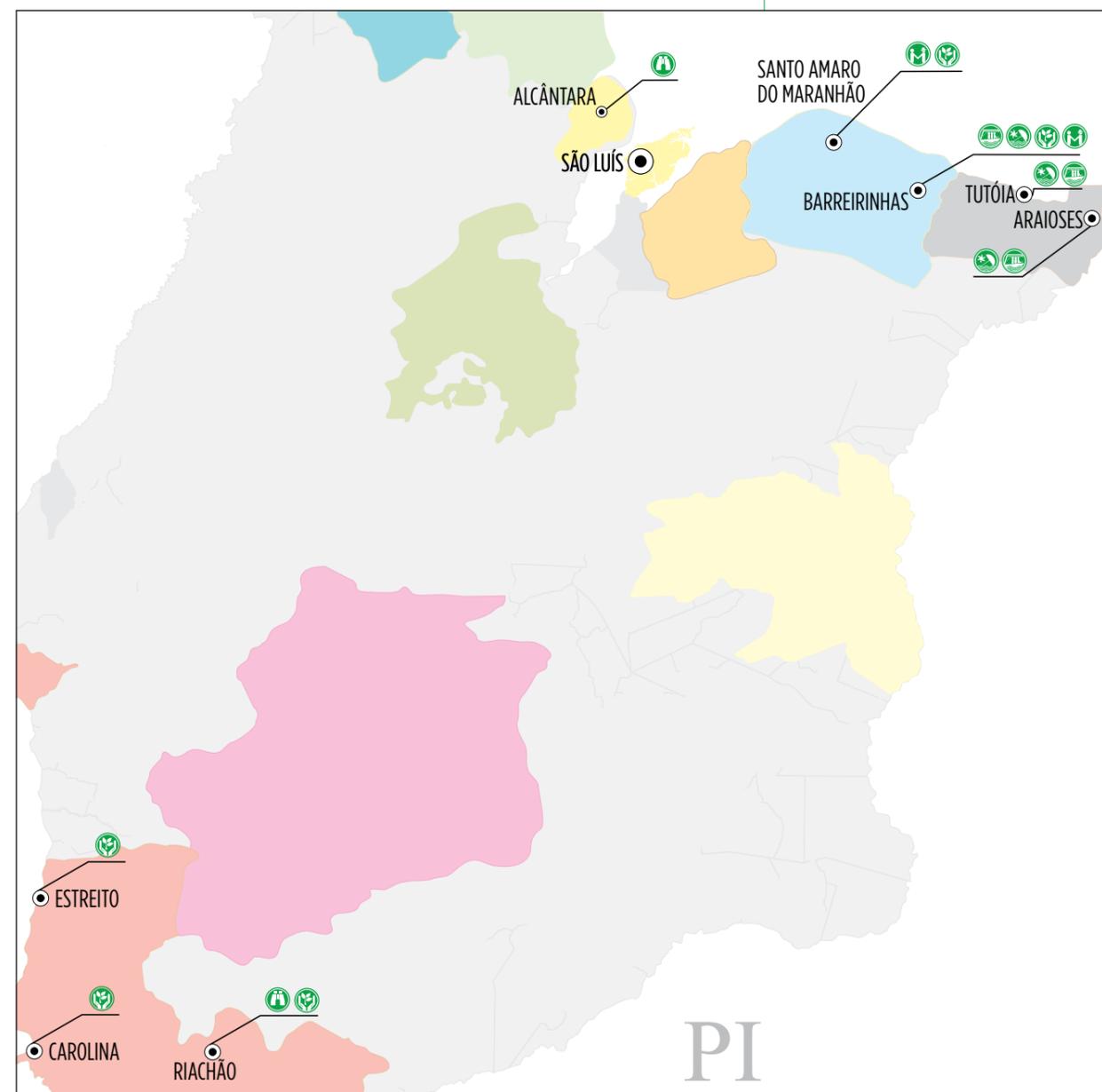
Um encontro único entre a Amazônia e o Cerrado brasileiro.

O segundo maior litoral do Brasil, com mares quase inexplorados do norte do país. Um Estado do Nordeste, mas que, também possui características da região Norte. Paisagens que mudam com os ciclos da natureza e ao sabor dos ventos.

Só mesmo tamanha complexidade e privilégio natural, e uma mistura tão original como brasileira, poderiam resultar em cenários e paisagens tão exclusivas e inusitadas como as dos destinos maranhenses. São lagoas perenes de águas cristalinas, um deserto de dunas à beira-mar, uma infinidade de rios, chapadões e cachoeiras, praias amazônicas e intocadas, campos alagados, florestas e manguezais, parques nacionais, o único delta em mar aberto das Américas.

O Maranhão é um destino naturalmente surpreendente, que fascina pelas belezas cinematográficas e contrastantes, pela riqueza da biodiversidade, pelo contato com os povoados que têm esses cenários no quintal. Visitar o Maranhão é praticar o ecoturismo no seu estado mais puro.

Atividades	Destinos
 Parques Nacionais - Patrimônio Natural	Barreirinhas Santo Amaro do Maranhão Carolina Riachão Estreito
 Praias e Passeios Náuticos	Barreirinhas Araioes Tutóia
 Experiência de Base Comunitária	Barreirinhas Santo Amaro do Maranhão
 Caminhada e Observação de Aves	Alcântara Riachão





Parques Nacionais Patrimônio Natural

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Visitar o Parque Nacional dos Lençóis é para o turista uma experiência de envolvimento com um lugar único. Ao todo, a área ocupa 155 mil hectares e visa preservar um fenômeno geológico raro: tecnicamente um deserto repleto de dunas de areia branca, algumas chegando a 40 metros de altura, formando um imenso lençol às margens do Oceano Atlântico, adentrando cerca de 50 Km ao continente e se estendendo por mais de 70 Km de praias desertas. Em determinada época do ano, em função das chuvas intensas que se estendem de janeiro a julho, se formam, em meio as suas montanhas de

areia branca, inúmeras lagoas de água doce e cristalina, em tons de azul e verde, parada obrigatória de quem caminha ali. A cada duna que se sobe, revela-se, em meio ao deserto, paisagens deslumbrantes e incomuns, pelas diferentes geometrias das areias moldadas pelos ventos, pela luminosidade e pelos tons de cores contrastantes a cada período do dia, a cada estação.

O Parque está acessível por duas cidades: Barreirinhas, a leste, e Santo Amaro do Maranhão, a oeste. Em ambas, as agências receptivas vendem passeios que levam às maiores e mais próximas lagoas.



Parque dos Lençóis Maranhenses

BARREIRINHAS

Atividade:

Parques Nacionais - Patrimônio Natural

Barreirinhas

Às margens do Rio Preguiças está Barreirinhas, a principal base para se conhecer o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. A partir desta cidade, se fazem os passeios mais famosos e obrigatórios: o da Lagoa Azul e o da Lagoa Bonita. De mais fácil acesso a partir de São Luís, Barreirinhas oferece uma boa infraestrutura turística e dispõe de serviços de hospedagem diversificados como hotéis, pousadas e eco resort.

Como chegar

Chega-se a Barreirinhas, principal portão de entrada dos Lençóis Maranhenses, por via terrestre, a partir de São Luís, tomando a BR 135 até Bacabeira. Em seguida, a BR 402 até Rosário e a MA 110. Pegar a MA 226 e, em seguida, a MA 225, até chegar na cidade. A viagem é feita em 3 horas de carro. Ônibus partem diariamente do terminal de São Luís.

Utilidades:

Os passeios ao parque devem sempre ser feitos com guias locais.

O acesso ao Parque é feito apenas com veículos 4X4, oferecidos pelas agências da cidade, que deixam os visitantes na entrada do mesmo. A partir daí, deve-se seguir a pé, pois não é permitida a entrada de veículos na área protegida.

Os passeios exigem bom preparo físico, e geralmente são feitos no período da tarde, quando o sol já está mais baixo. Recomenda-se usar sempre protetor solar, roupas de banho e roupas leves, e hidratar-se constantemente.

Lagoa Azul

A lagoa mais visitada do Parque Nacional é também a de mais fácil acesso, por estar mais próxima do ponto de parada dos carros de tração que fazem o transporte até o parque. No passeio à Lagoa Azul e demais lagoas de sua proximidade, o banho de água doce e transparente é muito refrescante. O visitante poderá apreciar ainda a vegetação que se forma no fundo da lagoa e ainda pequenos peixes que resistem aos períodos de seca, por meio de ovas enterradas na areia. Ao final, os turistas se juntam no alto das dunas para apreciar o pôr do sol deslumbrante.

Lagoa Bonita

Esta lagoa também é bastante visitada, apesar de ser mais distante de Barreirinhas do que a Lagoa Azul. Mas a paisagem belíssima recompensa a distância percorrida em trilhas off road. Aqui, a imensidão deste deserto se apresenta em toda a sua grandiosidade, em uma eterna sequência de dunas, quando vista do alto.

Lagoa do Buriti Amarelo

A Lagoa do Buriti Amarelo tem um diferencial que é a cor de suas águas, pois, devido à proximidade com a vegetação (buritizal) a água chega a ter tons avermelhados. Este é um ponto muito interessante para interpretação ambiental.



Parque dos Lençóis Maranhenses

SANTO AMARO DO MARANHÃO

Atividade:
Parques Nacionais - Patrimônio Natural

Santo Amaro do Maranhão

Em Santo Amaro do Maranhão, o superlativo dos Lençóis Maranhenses se torna ainda mais intenso: lagoas maiores, dunas mais altas. O acesso à cidade exige ainda maior espírito de aventura. Afinal, para se chegar lá, são necessárias 2h30 de 4X4 ou jardineira. A recompensa: a partir da cidade, pode-se chegar às lagoas do Parque Nacional a pé. Com acesso mais restrito e fora do circuito das grandes agências de turismo, é ideal para quem quer ter o privilégio de conhecer um destino que poucos conhecem. Não vai ser difícil abrir mão de alguns mimos convencionais para testemunhar uma das mais belas composições da natureza.

Como chegar

Chega-se a Santo Amaro a partir de São Luís, tomando a BR 135 até Bacabeira. Em seguida, a BR 402, até o povoado Sangue, onde carros de passeio podem ficar estacionados. A partir desse ponto, a aventura começa. São 40 quilômetros de viagem feita em carros de tração.

Utilidades

Mesmo acessível a pé, os passeios ao parque devem sempre ser feitos com guias e agências locais, pois não há sinalização no parque e é fácil se perder em meio às dunas.

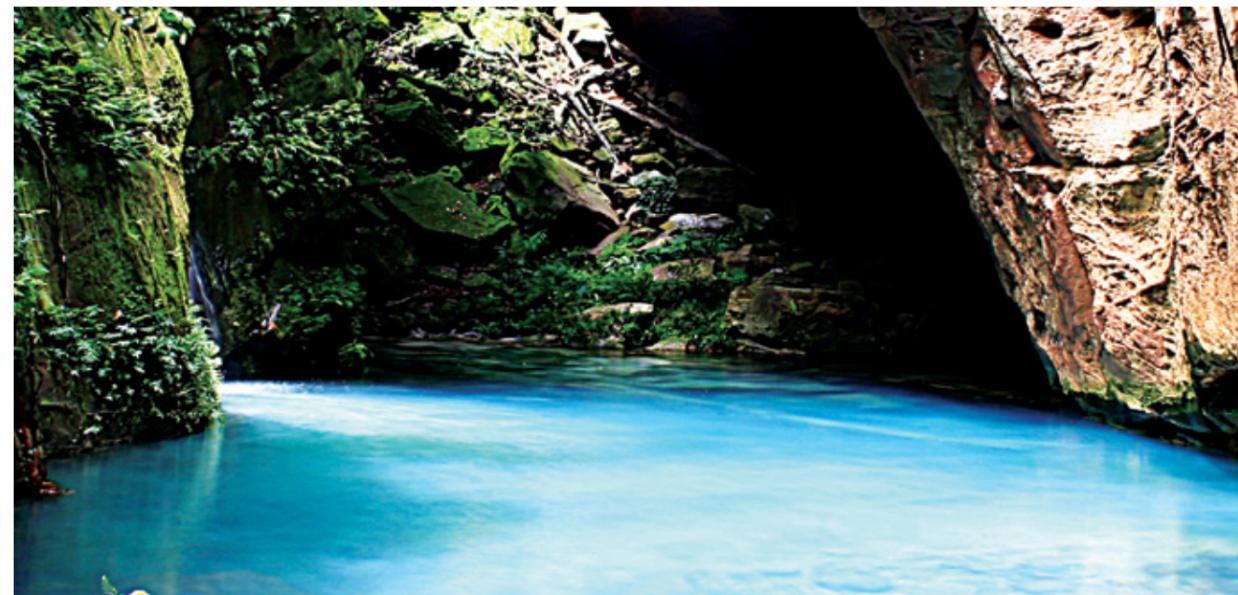
Os passeios exigem bom preparo físico. Recomenda-se usar sempre protetor solar, roupas de banho e roupas leves, além de hidratar-se constantemente.

Lagoa da Gaivota

Mais próxima de Santo Amaro, a Lagoa da Gaivota é a maior lagoa do Parque e nunca seca. “Surfar” nas dunas garante a diversão enquanto se espera o majestoso pôr do sol.

Lagoa das Emendadas

Quando o volume de chuvas é maior, a junção de duas lagoas origina a Lagoa das Emendadas, que pode chegar a ficar ainda maior do que a Lagoa da Gaivota. Mais distante e, por conta disso, completamente deserta, é um dos locais mais paradisíacos do Parque, se é que é possível estabelecer tal comparação. Faz com que cada um que chegue lá sintam-se realmente privilegiado.



Chapada das Mesas

CAROLINA, RIACHÃO E ESTREITO

Atividade:
Parques Nacionais - Patrimônio Natural

Carolina, Riachão e Estreito

Parque Nacional da Chapada das Mesas

O Parque Nacional da Chapada das Mesas fica no sul do Maranhão, entre os municípios de Carolina, Riachão e Estreito, numa região que se caracteriza pela presença de morros em forma de mesetas (daí o nome do parque), esculpidos pela ação dos ventos e das chuvas. Outros diferenciais são os cursos d'água, as muitas cachoeiras, que têm como expressão máxima a de Pedra Caída, e as belas paisagens em um cenário dominado pelo cerrado, habitat de uma fauna diversificada. Com tantos atrativos, não poderia ser diferente: o Parque da Chapada das Mesas se transformou em uma região de forte potencial turístico no estado, e hoje é procurada por quem busca fazer belos passeios, tranquilidade, contato com a natureza, e, é claro, esportes radicais.

Como chegar

Partindo da cidade de Carolina, o Parque fica a 80 km, sendo que 30 km são percorridos em estrada asfaltada (BR 230, em direção a Estreito) e os 50 km restantes, em uma trilha off road.



Praias e Passeios Náuticos

BARREIRINHAS

Atividade:
Praias e Passeios Náuticos

Barreirinhas

Passeios pelo Rio Preguiças

O Rio Preguiças é um rio sinuoso de águas limpas que acompanha os Lençóis Maranhenses até encontrar o mar. Em suas margens, estão grandes dunas e mata ciliar, palmeiras de açai, buriti, dendê e carnaúba, mangues com raízes aéreas e igarapés. Os passeios pelo rio são feitos em lancha voadeira. Na ida, há paradas nos povoados de Vassouras e Caburé, ambos às margens do chamado Pequenos Lençóis. Na foz, perto de Atins, o barco retorna e sobe o rio até o povoado de Mandacaru, onde se conhece o famoso Farol de Mandacaru, sendo possível parar novamente em Caburé, para almoço. É possível realizar uma expedição fotográfica pelo rio e capturar belíssimas e diferenciadas imagens.

Praia de Ponta do Mangue

Uma das mais belas praias dos Lençóis Maranhenses, Ponta do Mangue é uma típica comunidade tradicional da região, habitada por pescadores. As paisagens são belíssimas. O acesso pode ser de barco, a partir de Barreirinhas. Pousadas se concentram na praia mas quem tem disposição pode aventurar-se pelas dunas até lagoas como a do Mário.

Praia de Vassouras

Vassouras fica às margens do Rio Preguiças onde está localizada a Área de Proteção Ambiental (APA) dos Pequenos Lençóis. É possível, no período das cheias, visitar algumas lagoas que se formam próximas ao povoado. Há uma pequena infraestrutura instalada para a compra de artesanato, alimentos e bebidas.

Praia de Caburé

Nesta praia fica um vilarejo de pescadores. A Praia de Caburé tem uma característica especial por ser uma península entre o rio e o mar. O visitante pode hospedar-se em uma das pousadas situadas à beira do Rio Preguiças. Um delicioso refúgio onde o visitante pode tomar banho de mar e tirar o sal do corpo em água doce e ainda apreciar um maravilhoso céu estrelado, já que na praia não há energia elétrica e o gerador é desligado às 22h. A praia do Caburé, praticamente deserta, possui águas calmas que recebem a influência de rios da região.

Praia de Atins

No povoado de pescadores com mesmo nome, a Praia de Atins é onde desemboca o Rio Preguiças. Próximo daqui, estão as famosas cachoeiras da Praia de Atins, que se originam nas lages à beira mar no período de chuvas intensas.

Parque dos Lençóis Maranhenses



Igarapés do Rio Preguiças

ARAIOSOS E TUTÓIA

Atividade:
Praias e Passeios Náuticos

Araiosos e Tutóia

Delta das Américas

Terceiro maior delta oceânico do mundo formado pelos principais afluentes do Rio Parnaíba, o Delta das Américas assemelha-se a uma mão aberta onde os dedos representariam os principais afluentes do Parnaíba, que se ramificam formando um grandioso santuário ecológico.

Esse impressionante paraíso natural é formado por imensas florestas de manguezais, em diferentes espécies de mangues – vermelho, branco, siriba, preto, matas ciliares, água doce e água salgada, praias, dunas, mais de 70 ilhas e ilhotas, restingas, caatingas litorâneas.

Para visitar o Delta, pode-se partir de excursões náuticas que saem de Tutóia e Araiosos.

Ilha das Canárias

Segunda maior ilha do Delta das Américas, a Ilha das Canárias é uma área de proteção ambiental onde vivem famílias que sobrevivem, sobretudo, da pesca artesanal e do cultivo do arroz. São cerca de 2.500 pessoas distribuídas nos povoados de Passarinho, Canárias, Torto e Caiçara. As paisagens, belíssimas, são formadas por praias, coqueirais, vilarejos típicos, extensões de dunas, manguezais, rios e igarapés. Quem visita a região pode vivenciar a extração de caranguejo, se hospedar em pousadas e fazer inesquecíveis passeios ecológicos.

Praia do Pontal das Melancieiras

O Pontal das Melancieiras é uma praia de visual deslumbrante, formado por uma península de areia branquíssima que se estende entre um canal e o mar aberto. Só é possível a visitação de barco. No local, existem apenas ranchos de pescadores, sendo necessário levar alimentos e bebidas para melhor aproveitamento das belezas do local. Fica em Tutóia, cidade integrada à região do Delta.

Pier no Rio Preguiças





Experiência de Base Comunitária

BARREIRINHAS E SANTO AMARO

Atividade:
Experiência de Base Comunitária

Barreirinhas

Povoado de Mandacaru

Vila de pescadores que tem como maior atração o farol de 54 metros de altura. Subir requer um pouco de resistência, mas o sacrifício vale a pena. Lá de cima se tem uma das mais belas vistas dos Lençóis e do Rio Preguiças. Em Mandacaru, pode-se ainda saborear um delicioso peixe na brasa e comprar artesanato de fibra de buriti. As artesãs passaram por diversos processos de capacitação e hoje comercializam seus objetos para todo o Brasil. É encantador ouvir suas histórias de vida.

Povoado e Canto de Atins

Para quem acha que a felicidade está nas coisas mais simples, Atins é um verdadeiro idílio para experiências únicas e exclusivas.

Um povoado de pescadores em um lugar privilegiado: em meio às dunas dos Grandes Lençóis, nas proximidades das lagoas Azul e Bonita, e delimitado pela Praia e pelo Rio Preguiças. Para visitar em um dia, ou para passar a noite, vale a pena chegar e saborear os pratos à base de peixes e camarão, pescados ali mesmo e feitiños na hora, além de descansar nas redes contemplando a natureza. Há pousadinhos caseiros em que é possível dormir em chalés ou em redes como os nativos.

Chegando de barco pelo Rio Preguiças, a vantagem é fazer passeios pelos igarapés, explorar a região e conhecer as histórias de vida dos moradores, sem nenhuma pressa.

Santo Amaro do Maranhão

Queimada dos Britos e Baixa Grande

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses ainda guarda dois grandes bolsões de verde restingas no seu interior, onde moram pescadores e suas famílias, chamados localmente de Queimada dos Britos e Baixa Grande. São tidas como os oásis do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Para chegar à Queimada dos Britos é feita uma caminhada de quatro horas a pé só de ida a partir do povoado de Sucuruju. As expedições iniciam de madrugada para evitar o sol forte. Pernoitar nas casas dos moradores é uma experiência inesquecível. Vale a pena também conversar, ouvir histórias e vivenciar um pouco do cotidiano de quem mora no paraíso.

Durante o percurso pode-se refrescar nas diversas lagoas e também às margens do Rio Negro.

Próximo à Queimada dos Britos, está Baixa Grande. Aqui o cenário paradisíaco se repete. Lagoas, dunas, manguezais. E a experiência de interagir com a natureza em um cenário inigualável. Excursões levam os viajantes em uma indescritível viagem a pé pelas areias, com duração de seis a sete horas, com parada para descanso e banho de mar. Um espetáculo para ver, fotografar e filmar. No cenário exuberante, dunas de até 40 metros e lagoas de águas cristalinas. E quando o sol se põe, o céu estrelado domina a paisagem.



Caminhada e Observação de Aves

ALCÂNTARA E RIACHÃO

Atividade:
Observação de Aves

Alcântara

Avistagem do Pássaro Guará

Seu nome científico é *Eudocimus ruber*, chamado de Guará ou Scarlet Ibis.

O guará é uma ave que ocorre no Brasil e em outros países no norte da América do Sul e Central. É reconhecida como uma das mais espetaculares aves do mundo, com sua plumagem vermelho-carmesim. Elegante, anda em águas rasas e lodaçais durante a maré baixa para se alimentar principalmente de caranguejos e camarões, que compõem sua dieta principal.

Alcântara fica a uma hora de barco de São Luís, é onde começa a Amazônia. Aqui os guarás são um show à parte. Uma visita à ilha do Livramento, por exemplo, garante um verdadeiro espetáculo no final da tarde, com as revoada de guarás contra o fundo azul do céu. Faz cada um sentir-se privilegiado.

Riachão

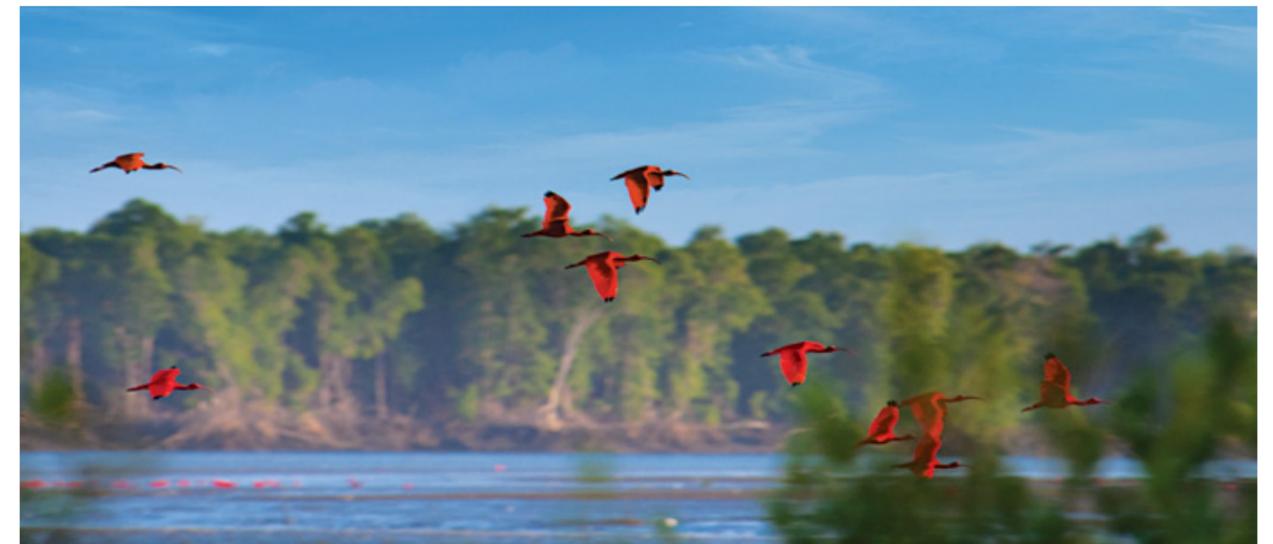
Reserva Natural Cachoeira do Rio Cocal

Uma propriedade privada cortada pelo Rio Cocais, onde se formam 4 cachoeiras: o Poço Azul, a de Santa Bárbara, a dos Namorados e a de Santa Paula. O Poço Azul é uma piscina natural de água cristalina e azulada que surpreende pela beleza. A poucos minutos de caminhada, fica outra preciosidade: a cachoeira de Santa Bárbara, uma queda de cerca de 75 metros de altura. Na reserva, além das cachoeiras, há trilhas que acompanham o leito do Rio Cocais, em meio ao Cerrado Maranhense. Diversas espécies de pássaros fazem seus ninhos aqui.

Como chegar

A partir de São Luís, por terra, segue-se pela BR 135 até a BR 226. Daí pelas MA 012 e 132 e BR 230. Pode-se também ir de avião até Imperatriz e seguir de carro pelas BR 010 e 230.

Voo dos Guarás

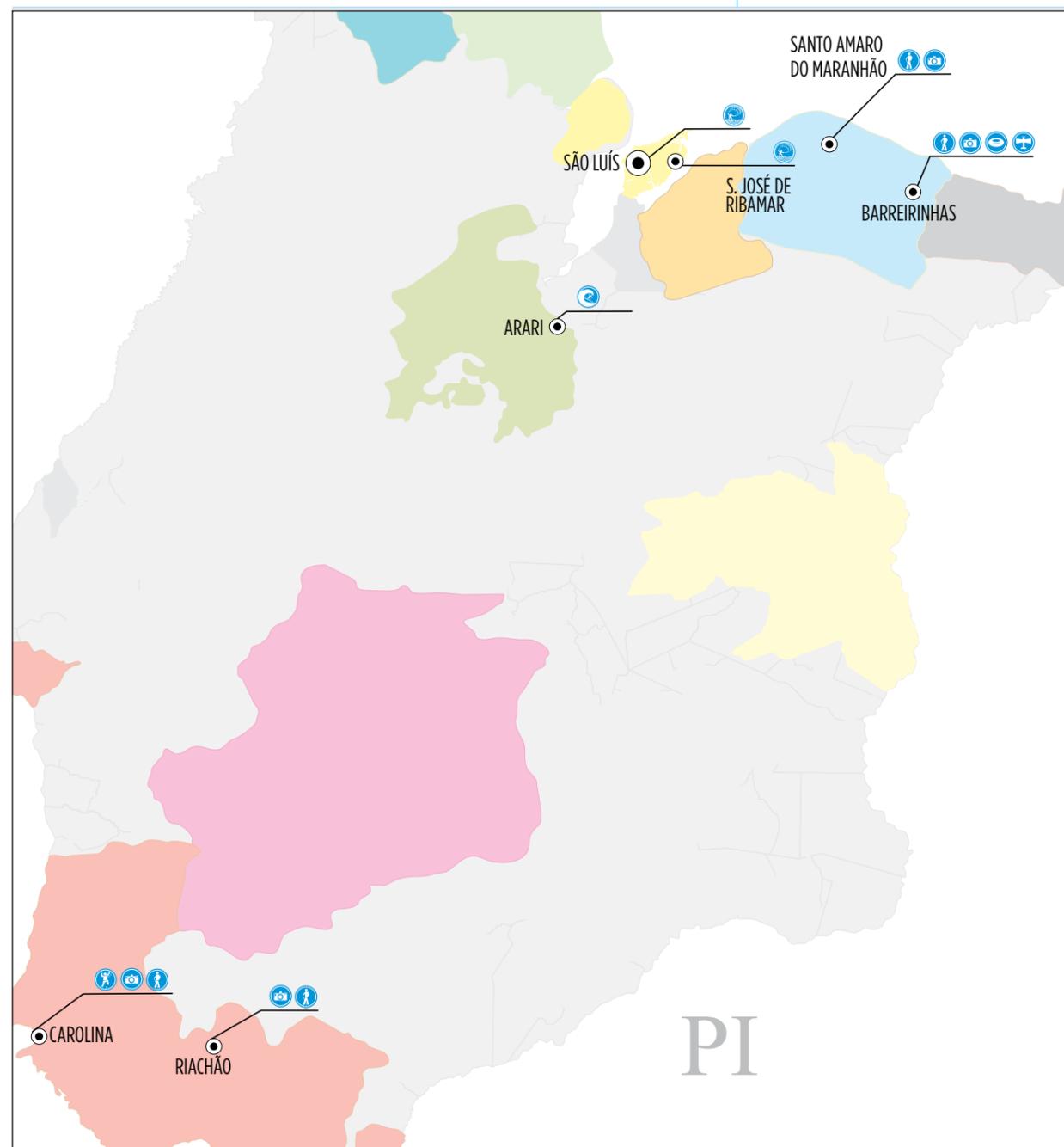


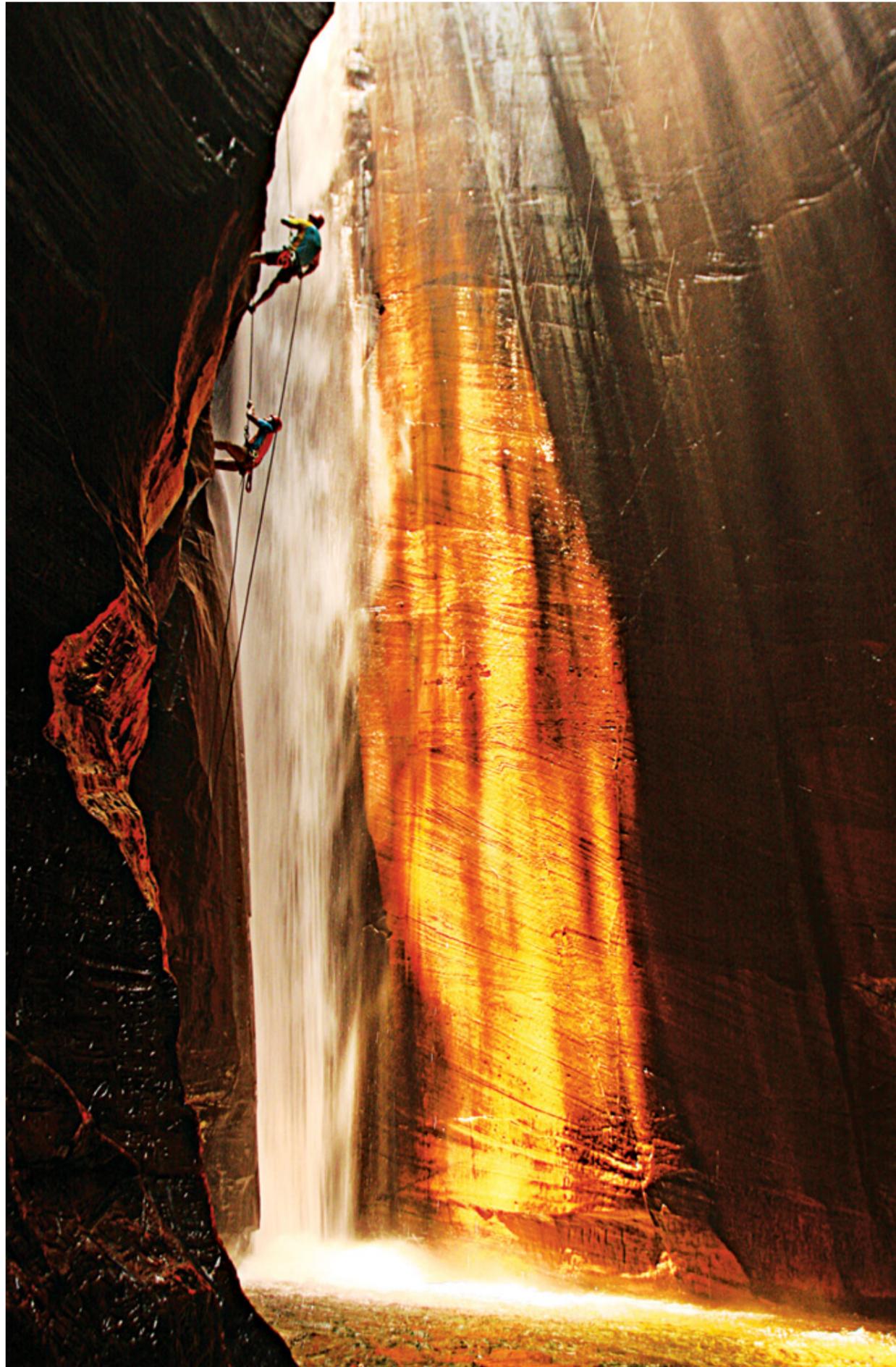
Turismo de Aventura no Maranhão

Raros privilégios da natureza.

Geografia privilegiada com chapadas, rios, cachoeiras, deserto e uma extensa costa litorânea faz do Maranhão um destino incomparável para quem procura aventura em cenários naturais, exclusivos e surpreendentes. Desde o trekking pelas dunas do Parque dos Lençóis Maranhenses, passando pela canioning e rapel na Chapada das Mesas e o surf na pororoca do Rio Mearim, a natureza parece desafiar a curiosidade daqueles que gostam de um pouco mais de adrenalina.

Atividades	Destinos
 Trekking e Expedição Fotográfica	Barreirinhas Santo Amaro do Maranhão Carolina Riachão
 Práticas Verticais: rapel, canionismo, tirolesa	Carolina
 Voo Motor	Barreirinhas
 Boiacross	Barreirinhas
 Surf e Kitesurf	São Luís São José de Ribamar Arari





Práticas Verticais: Rapel, Canionismo e Tirolesa

CAROLINA

Atividade:
Práticas Verticais: Rapel,
Canionismo e Tirolesa

Carolina

Santuário Ecológico de Pedra Caída

A 35 Km de Carolina, fica o santuário ecológico de Pedra Caída, um complexo que possui três quedas d'água, sendo que a principal delas despenca de uma altura de 46 metros. A emoção maior é caminhar no interior de um majestoso cânion para apreciar e mergulhar no poço que se forma lá embaixo. O local oferece possibilidades de praticar diversas atividades de aventura, desde as mais leves às mais pesadas, como passeios em veículos traçados, caminhadas, rapel e tirolesa, lembrando que a de Pedra Caída é uma das mais altas e longas do país, atingindo 1.200 metros de comprimento e cerca de 200 metros de altura.

Tirolesa no Santuário de Pedra Caída





Trekking e Expedição Fotográfica

**BARREIRINHAS,
SANTO AMARO,
CAROLINA E RIACHÃO**

Atividade:
Trekking e Expedição Fotográfica

Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão

Trekking no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Atravessar o Parque Nacional dos Lençóis e enfrentar suas areias fofas, o sol e o calor, exige bastante preparo físico. Os percursos iniciam de madrugada para evitar a exposição ao sol mais quente, que começa por volta das 10h. Os roteiros variam e podem durar de 2 a 5 dias, dependendo do trajeto percorrido, e incluem paradas nos povoados do parque.

Podem começar por Atins, parando em Baixa Grande. O percurso direto leva seis horas de caminhada. Daqui, seguir até Queimada dos Britos, em cerca de 3h de caminhada e, de madrugada ou na manhã seguinte, partir rumo a Santo Amaro.

Todo o trajeto de travessia, desde Atins, é feito entre dunas que podem chegar até 40 metros de altura com suas curvas insinuantes e lagoas de águas cristalinas e transparentes e tonalidades que variam do azul ao verde.

A aventura, em um cenário tão raro e acompanhada da vivência nestes povoados, é uma experiência inigualável.

Expedições Fotográficas nas Dunas dos Pequenos Lençóis

Os Pequenos Lençóis correspondem a uma Área de Proteção Ambiental na zona de amortecimento do Parque Nacional. Entre os equipamentos imprescindíveis, quando se decide atravessar esse deserto, estão filmadoras e câmeras fotográficas. As paisagens são impressionantes e as imagens que serão captadas ali serão únicas.

Carolina e Riachão

No sudoeste do Maranhão, a Chapada das Mesas é sinônimo de aventura. A cidade de Carolina já foi palco de várias edições do Rally dos Sertões. Mas com suas cachoeiras, rios, trilhas e canions, a região oferece oportunidade para todo mundo se exercitar e entrar num harmonioso e emocionante contato com a natureza. As opções são diversas. Desde uma simples caminhada, passando por tirolesa e rapel. Mas a aventura maior mesmo é descobrir esse paraíso.

Trekking até Morro do Chapéu

O trekking até o Morro do Chapéu é uma subida de 365m em rocha arenítica e, portanto, exige preparo físico e habilidade dos praticantes. É o ponto mais alto da Chapada. Esse passeio é ainda mais interessante pelas lendas místicas que envolvem o Morro do Chapéu. Dizem que o Morro era o principal ponto dos ritos indígenas da região.



Voo Motor

BARREIRINHAS

Atividade:
Voo motor

Barreirinhas

Sobrevoando os Lençóis

Sobrevoar o Parque Nacional do Lençóis é uma oportunidade única para fazer registros e se emocionar. Primeiro, vê-se uma imensidão de areia. Os Lençóis começam a aparecer estendidos ao vento. As lagoas surgem com suas diferentes cores que variam do verde esmeralda a uma infinidade de azuis. Na época da seca o mar de areia, muitas vezes, assume tons dou-

rados e rosados refletindo o pôr-do-sol. Sobrevoar os Lençóis é poder presenciar um ângulo raro de beleza e encantamento quando o nome do Parque faz todo o sentido. Os sobrevoos duram cerca de 30 minutos inesquecíveis e devem ser agendados previamente com as agências de receptivo.

Sobrevoou no Parque dos Lençóis Maranhenses





Boiacross

BARREIRINHAS

Barreirinhas

Atividade:
Boiacross

Boiacross no Rio Cardoso

Com águas cristalinas e cercado por buritizais, o Rio Cardoso, próximo a Barreirinhas, é mais uma das atrações dos Lençóis. Ideal para relaxar apenas tomando banho ou aproveitando para praticar o boiacross, uma descida divertida no rio lento, raso e cristalino. Dica de aventura leve, que garante uma hora de puro divertimento.

Pier no Rio Preguiças



Surf e Kitesurf

SÃO LUÍS, SÃO JOSÉ DE RIBAMAR E ARARI

Atividade:
Surf e Kitesurf

São Luís e São José de Ribamar

São Luís e sua vizinha São José de Ribamar são um ótimo destino para esportes aquáticos que necessitam do vento como o kitesurf. O motivo? Venta muito!!! Vale a pena passar uns dias para uns velejos nas ondas nas praias do Meio, Araçagy e São Marcos.

Arari

Surf na Pororoca – Etapa do Campeonato Brasileiro de Surf na Pororoca

O grande volume de água do Rio Mearim, em Arari, preocupa os moradores ribeirinhos, mas faz a alegria de quem pratica o surf na pororoca, principalmente no primeiro semestre do ano que é a temporada das melhores ondas. Chegar até a pororoca do Rio Mearim inclui 20 minutos de trilha pela mata até o Curral da Igreja, ponto de concentração das embarcações, e mais 30 minutos de barco até encontrar o fenômeno de maré.

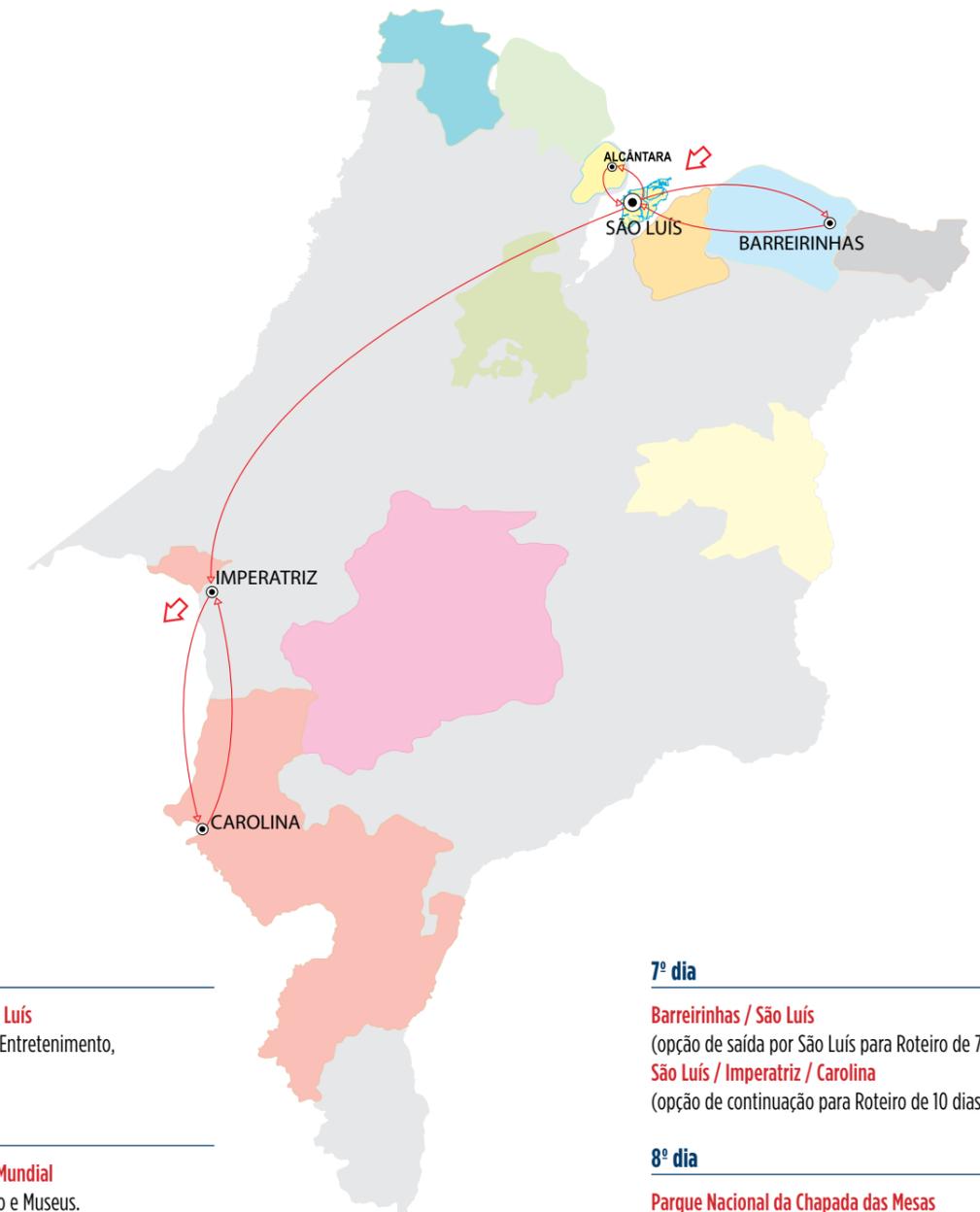
Como chegar

Arari fica a apenas 155 km da capital. Partindo de São Luís, chega-se de carro pela BR 135 até Miranda e, em seguida, pela BR 222. Ônibus partem diariamente da rodoviária de São Luís com destino ao município, que fica à beira da rodovia.

Sugestões de Roteiros



Maranhão, Único! (10 dias/9 noites)



1º dia

Portão de entrada: São Luís
São Luís: Gastronomia, Entretenimento, Cultura Popular.

2º dia

São Luís – Patrimônio Mundial
Centro Histórico, Casario e Museus.

3º dia

São Luís / Alcântara de barco
Alcântara – Monumento do Brasil, Ecoturismo e Gastronomia.
Alcântara / São Luís de barco.

4º dia

São Luís / Barreirinhas
Sobrevoo dos Lençóis Maranhenses.

5º dia

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses
Ecoturismo.

6º dia

Barreirinhas
Passeio de barco pelo Rio Preguiças e Pequenos Lençóis.

7º dia

Barreirinhas / São Luís
(opção de saída por São Luís para Roteiro de 7 dias)
São Luís / Imperatriz / Carolina
(opção de continuação para Roteiro de 10 dias).

8º dia

Parque Nacional da Chapada das Mesas
Ecoturismo.

9º dia

Chapada das Mesas
Opções de Aventura.

10º dia

Carolina / Imperatriz / Retorno
Embarque diurno.

Sugestão de Roteiro

São Luís – Centro Histórico e Cultural do Mundo

(4 dias/3 noites)

1º dia

Portão de entrada: Capital São Luís
São Luís: Gastronomia, Entretenimento, Cultura Popular.

2º dia

São Luís – Patrimônio Mundial
Casario, Museus, Artesanato e Cultura Popular.

3º dia

São Luís / Alcântara de barco
Alcântara – Ecoturismo: praias desertas e avistagem de guarás.

4º dia

Alcântara – Cidade Patrimônio e Gastronomia
Alcântara / São Luís de barco
São Luís / Retorno
Embarque noturno.



Sugestão de Roteiro

Parque dos Lençóis – Ecoturismo Único

(4 dias/3 noites)

1º dia

Portão de entrada: Capital São Luís
São Luís / Barreirinhas

2º dia

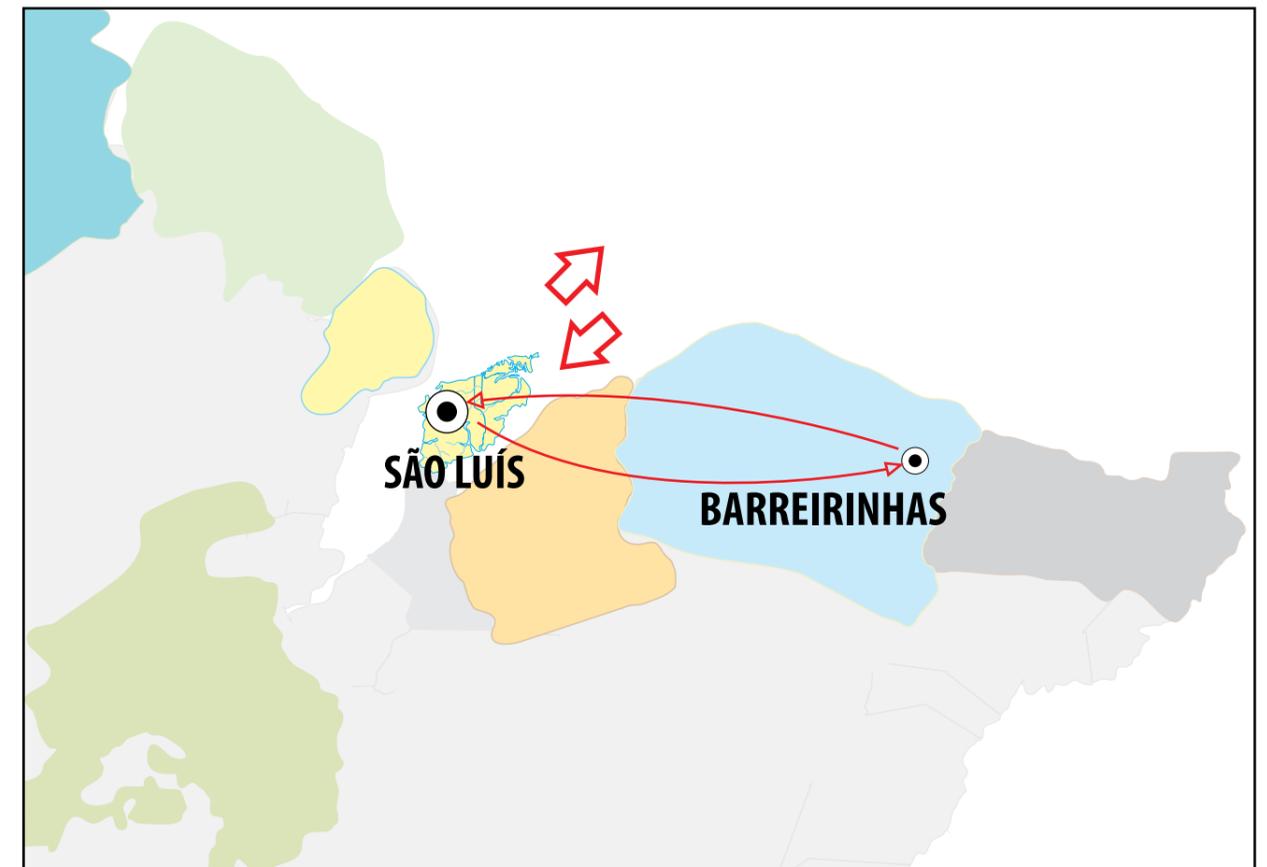
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses
Ecoturismo.

3º dia

Passeio de barco pelo Rio Preguiças e Pequenos Lençóis.

4º dia

Sobrevoos dos Lençóis Maranhenses
Barreirinhas / São Luís / Retorno
Embarque Noturno.



Sugestão de Roteiro

Parque dos Lençóis – Aventura Única (4 dias/3 noites)

1º dia

Portão de entrada: **Capital São Luís**
São Luís / Barreirinhas

2º dia

De barco pelo Rio Preguiças até o Povoado de Atins e Canto de Atins
Trekking no PNLM até o Povoado de Baixa Grande.

3º dia

Trekking no PNLM até o Povoado de Queimada dos Britos.

4º dia

Cavalgada no PNLM até Santo Amaro do Maranhão
Santo Amaro do Maranhão / Sangue / São Luís
Embarque Noturno ou diurno (5º dia).



City Breaks:

Para quem tem pouco tempo e muita vontade de conhecer

O Maranhão também é único para o turista que está de passagem ou não dispõe de muito tempo para a sua estadia na região. São opções de passeios de curta duração que contemplam alguns dos principais destaques do estado, revelando experiências singulares na gastronomia, cultura e lazer.

São Luís: Patrimônio Mundial e capital do estado do Maranhão

Visita ao Centro Histórico – Patrimônio Mundial
Compras: Artesanato Maranhense
Gastronomia à beira mar
By Night: Entretenimento e Cultura Popular.

Alcântara: Cidade Monumento do Brasil

Visita ao Centro Histórico, Monumento Nacional do IPHAN, à Casa do Divino e ao Museu Histórico e Artístico.
Compras: artesanato cerâmico
Gastronomia regional: frutos do mar e doces típicos, como o Doce de Espécie
Cultura popular: Tambor-de-Crioula, Festejos Religiosos.

Centro Histórico de Alcântara



Calendário de Festas, Feiras e Eventos

De janeiro a dezembro, o Maranhão tem festas, feiras e eventos para todos os públicos, sempre marcados por características da tradição local, tornando-os únicos e inesquecíveis.

Carnaval

O Carnaval de São Luís tem características próprias, tornando a festa uma atração para os turistas. Sua marca registrada são os personagens que ganham as ruas nos dias de folia. Fofões, Ursos, Cruz-Diabo são alguns exemplos. O palco da alegria são as ruas, com destaque para as do Centro Histórico e as do circuito Praça Deodoro - Madre Deus.

Lava-Pratos

Festejado em São José de Ribamar, cidade balneária a 32 quilômetros de São Luís, o Lava-Pratos é conhecido como o primeiro carnaval fora de época do país, e acontece no domingo seguinte ao do carnaval oficial. Nesse dia, milhares de foliões da capital se dirigem à cidade, que se transforma no novo centro da folia.

Agrobalsas

Um dos maiores eventos agropecuários do Maranhão. Acontece anualmente na Fazenda Sol Nascente, na zona rural do município de Balsas, na segunda quinzena do mês de maio. Durante os cinco dias de evento, acontecem Rodadas de Negócios, Minicursos, Vitrines tecnológicas das principais culturas, Visitas Técnicas e o Fórum de Agronegócios e shows com artistas sertanejos.

Guarnicê de Cine e Vídeo

Festival de cinema que acontece em São Luís no mês de junho.

São João do Maranhão

A maior atração do período é o Bumba-Meu-Boi, a mais importante manifestação folclórica do Estado. O grande centro das comemorações juninas é a capital, São Luís, com arraiais espalhados nos quatro cantos da cidade. O dia de São João marca também o "batizado" dos grupos de Bumba-Meu-Boi, com ladainhas e festas que marcam também a apresentação das no-

vas indumentárias, couro do boi e toadas (músicas) preparadas para a temporada do ano.

Festa do Pescador e São Pedro

Em São Luís, o dia de São Pedro é dos mais movimentados. Nessa data, todos os grupos de Bumba-Meu-Boi se dirigem ao tradicional bairro da Madre Deus, onde ocorre uma gigantesca concentração popular.

Lava Bois

Festa que comemora o encerramento dos festejos juninos, acontece no primeiro fim de semana de julho em São José de Ribamar.

Maranhão Vale Festejar

Maior São João fora de época do Brasil e uma das mais bonitas festas tradicionais maranhenses, o Vale Festejar, projeto patrocinado pela mineradora Vale, tem o compromisso com a diversidade cultural do Maranhão, contando com apresentações de grupos de Bumba-Meu-Boi, barracas de comidas típicas e música regional. Acontece no mês de julho, em São Luís.

Vaquejada de Barreirinhas

Em julho, acontece a principal festa de Barreirinhas, a Vaquejada Regional de Barreirinhas. Maior vaquejada da região, com a participação de vaqueiros de todo o Maranhão.

Exposição Agropecuária de Imperatriz (Expoimp)

Uma das feiras agropecuárias mais importantes do estado. Acontece anualmente no início do mês de julho, na cidade de Imperatriz, região sul do estado, com leilões de gado, exposição agropecuária e shows de música sertaneja.



Calendário de festas, feiras e eventos.

Festa de São Benedito

Evento profano-religioso que acontece em todo o Estado, principalmente em São Luís e Alcântara, em que procissões percorrem as ruas das cidades ao som do Tambor-de-Crioula, dança de herança africana típica do Maranhão. Acontece no segundo domingo de agosto.

Festival de Jazz de Barreirinhas

Festival de jazz que acontece no mês de agosto em Barreirinhas, no Polo Parque dos Lençóis.

Festa de São José de Ribamar

Mais de 100 mil pessoas prestigiam a festa que homenageia o padroeiro do Estado do Maranhão: São José de Ribamar. A festa inclui ritos religiosos, shows, bailes de reggae e apresentações folclóricas. Acontece em setembro e os dias são definidos de acordo com a lua cheia.

Exposição Agropecuária do Maranhão (Expoema)

Principal evento agropecuário de São Luís e é realizado anualmente no mês de setembro, geralmente na primeira semana.

FECOIMP

Realizada anualmente desde 2001 pela Associação Comercial e Industrial de Imperatriz (ACII), a FECOIMP é a primeira Feira multisetorial do Maranhão a constar do Calendário Brasileiro de Exposições & Feiras do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. Com aproximadamente 1.300 expositores de vários estados, de norte a sul do País, atrai cerca de 450 mil visitantes durante os quatro dias do evento. Acontece no Centro de Convenções de Imperatriz, geralmente no mês de setembro.

Festa de São Pedro de Alcântara

A festa em homenagem ao padroeiro do município de Carolina acontece no mês de outubro.

Festa de Nossa Senhora da Conceição

A festa da padroeira de Barreirinhas já é tradicional da região e é comemorada no dia 8 de dezembro.

Festa do Divino

É uma das mais notórias práticas religiosas do Estado, conservando aspectos coloniais e envolvendo centenas de pessoas. Comemorada ao longo do ano em várias cidades maranhenses, a Festa do Divino de maior destaque acontece no mês de maio, em Alcântara. Chama a atenção pela beleza cênica do espetáculo, que tem entre seus pontos máximos o desfile do cortejo pelas ruas do centro da cidade histórica ao som das caixeiros, uma importante referência da identidade cultural maranhense.

Festa na Casa das Minas

A Casa das Minas é um dos templos mais respeitados da cultura africana Jeje, chefiada sempre por mulheres. Aberta aos visitantes, a Casa das Minas faz festas durante o ano inteiro.

Informações Úteis

Extensão territorial:

331.983 Km², 3,9% do território brasileiro

Extensão do litoral:

640 Km

População:

6,6 milhões de habitantes, segundo dados do IBGE de 2010

Clima:

As chuvas predominam de janeiro a junho.
Temperatura média: 24°

Eletricidade

Voltagem: 220V.

Ligações Interurbanas

Do Maranhão para outro país:

00 + código da operadora + código do país + código da cidade + número do telefone

Do Maranhão para qualquer cidade brasileira:

0 + código da operadora + código da cidade + número do telefone.

Aeroporto Internacional Marechal Hugo Cunha Machado

Av. dos Libaneses, S/N - Tirirical
Disque Turismo: (+ 55 98) 3244-4500

Terminal Rodoviário de São Luís

Av. dos Franceses, S/N - São Cristóvão
Telefone: (+ 55 98) 3249-4500

Secretaria Estadual de Turismo

Rua Portugal, 165 - Centro
Telefone: (+ 55 98) 3231-4696

Central de Atendimento ao Turista

Praça Benedito Leite, S/N - Centro
Telefone: (+ 55 98) 3212-6211

Correios

Telegramas, telex, fax, ligações interurbanas e interestaduais:

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
Praça João Lisboa, 292, Centro
Telefone: (+55 98) 3221-2255 / 3221-2346

Casas de Câmbio / Banco do Brasil

Av. Gomes de Castro, 46, 2º Andar - Centro
São Luís - Maranhão
Telefone: (+ 55 98) 3221-2287
Horário - De segunda a sexta, das 10h às 16h

Consulado da França

Rua Santo Antônio, 259 - Centro
São Luís - Maranhão
Telefone: (+55 98) 3231-6116/3221-3642

Consulado da Espanha

Praça Duque de Caxias, 03 - João Paulo,
São Luís - Maranhão
Telefone: (+ 55 98) 3243-1680

Consulado da Itália

Avenida Litorânea, 11 - Calhau
São Luís - Maranhão
Telefone: (+ 55 98) 3248-4078

Consulado do México

Rua dos Afogados, 107 - Centro, São Luís - Maranhão
Telefone: (+ 55 98) 3232-6732
Fax: (+ 55 98) 3232-6232

Hospitais Públicos de Emergência

São Luís

Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos

Rua São Pantaleão, 1 - Centro
Telefone: (+ 55 98) 3231-3216

Hospital Socorrão I

Rua do Passeio, S/N - Centro
Telefone: (+ 55 98) 3212-8360 / 3212-8322

Hospital Socorrão II

Rua Tancredo Neves, S/N - Jardim Lisboa - Cidade Operária
Telefone: (+ 55 98) 3212-2701 / 3212-2702

Hospital da Criança

Avenida dos Franceses, S/N - Alemanha
Telefone: (+ 55 98) 3212-8414 / 3212-8412

Posto de Saúde Anil

Av. Casimiro Junior, S/N - Anil
Telefone: (+ 55 98) 3212-8800 / 3259-9652

Hospitais Privados de Emergência

São Luís

Hospital Aliança do Maranhão

Rua dos Remédios, 156, Centro
Telefone: (+ 55 98) 2106-2255

Hospital São Domingos

Avenida Jerônimo de Albuquerque, 540
Telefone: (+ 55 98) 3216-8100

Udl Hospital

Avenida Professor Carlos Cunha, 2000
Telefone: (+ 55 98) 3216-7979

Hospital Português

Rua do Passeio, 365 - Centro
Telefone: (+ 55 98) 3231-3216

Centro Médico

Rua Paulino Sousa, 17 - Monte Castelo
Telefone: (+ 55 98) 3231.3088

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu)

Disque 192

Bombeiros

Disque 193

Delegacia Especial de Turismo (Detur)

Rua da Estrela, S/N - Centro Histórico
Telefone: (+ 55 98) 3214-8682
Disque 100

Polícia Militar

Disque 190

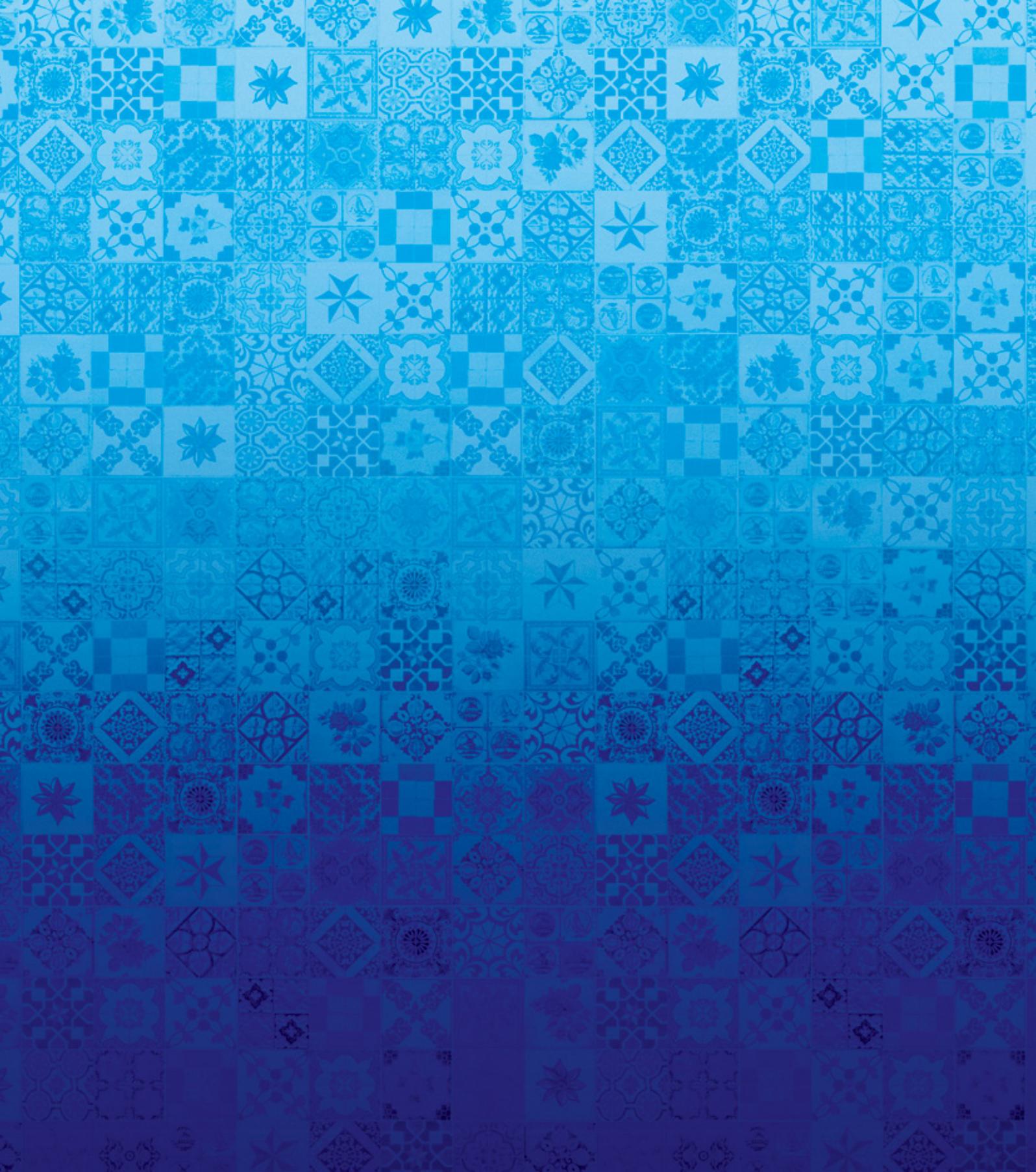
Disque PM (Denúncia, Informações, Orientações e Sugestões)

Telefone (+ 55 98) 3235-5065

Disque Denúncia

(+55 98) 3223-5800 (capital) e 0300 313 5800 (interior)





ÚNICO
Maranhão